

AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL  
DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

# ANÁLISE ANUAL DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA 2020

Maio 2020



**SEMAGRO**  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento Econômico,  
Produção e Agricultura Familiar



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
1. Vigilância a partir de notificações de suspeitas.....	4
2. Vigilância em Estabelecimentos Rurais.....	13
3. Vigilância em Estabelecimentos de Abates.....	23
4. Vigilância em Eventos Agropecuários.....	36
CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	40

## INTRODUÇÃO

A Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul, em cumprimento aos compromissos firmados com a DSA, no âmbito do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA) e baseado nos dados coletados nas atividades desenvolvidas pelas Unidade Locais e Regionais e demais informações que preenchem a Planilha Semestral de Gestão de Programas Sanitários, realizou a presente análise de Vigilância do PNEFA.

A presente análise dos dados segue os critérios determinados pela DIFA, estabelecidos pela Guia de Gestão Estadual do PNEFA analisando os 4 componentes de vigilância para febre aftosa: vigilância a partir de notificações de suspeitas, vigilância em estabelecimentos rurais, vigilância em estabelecimentos de abate e vigilância em eventos agropecuários.

Desta forma, a análise 2020 tem por objetivo verificar o andamento das ações de vigilância e gerar recomendações para o fortalecimento das medidas de prevenção e controle da febre aftosa, tendo em vista o possível processo de retirada de vacinação contra febre aftosa para bovídeos no Mato Grosso do Sul.

## 1. Vigilância a partir de notificações de suspeitas

Mato Grosso do Sul possui 79 municípios, com escritórios em 78 deles, sendo o município de Ladário atendido pela unidade veterinária local (UVL) de Corumbá devido à proximidade entre os dois municípios (6 km).

Na análise das notificações de síndrome vesicular (SV) abertas no ano de 2020 temos 13 ocorrências, todas registradas no e-SISBRAVET e, assim como ocorreu nos anos de 2018 e 2019, observa-se principalmente a participação da cadeia da suinocultura na comunicação junto ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) das suspeitas de SV, das 13 notificações investigadas apenas uma era na espécie bovina, conforme Figura 1 e dados da Tabela 1.

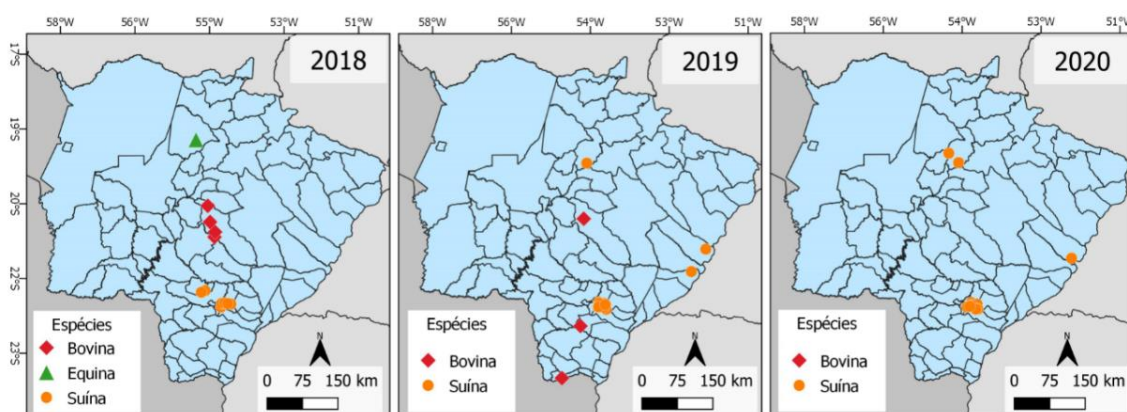


Figura 1. Notificações de síndrome vesicular (SV) nos anos de 2018 a 2020 no MS, conforme espécie envolvida.

Tabela 1. Total de notificações de SV por espécie no MS em 2020.

ESPÉCIE	ORIG. NOTIF.	DATA NOTIF.	CÓD./ EVENTO	MUNICÍPIO	PROTOC. / RESUL.	RELAT.	SISBRAVET NOTIFIC.	PROTOCOLO SISBRAVET
BOVINA	TE	16/01/2020	50051030047	JATEI	NOTIFICA HABILITADO LESÃO TRAUMÁTICA	RV390659 (16/01/20)	S50051030001	2020003569
SUINA	VI	28/02/2020	50076950057	SAO GABRIEL DO OESTE	NOTIFICA SIF LESÃO TRAUMÁTICA	RV387821 (28/02/20)	S50076950002	2020001488
SUINA	TE	02/04/2020	50040070148	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA HABILITADO LESÃO TRAUMÁTICA	RV390031 (02/04/20)	S50040070005	2021000001

SUINA	TE	07/04/2020	50040070149	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA HABILITADO LESÃO TRAUMÁTICA	RV390294 (08/04/20)	S50040070006	2021000002
SUINA	TE	04/05/2020	50040070150	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA HABILITADO LESÃO TRAUMÁTICA	RV392039 (04/05/20)	S50040070007	2021000003
SUINA	TE	20/05/2020	50040070151	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA HABILITADO / SUSPEITA SV SENECA	RV393419 (20/05/20)	S50040070008	2021000004
SUINA	TE	29/05/2020	50040070152	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA HABILITADO / SUSPEITA SV SENECA	RV394651 (29/05/20)	S50040070009	2021000005
SUINA	TE	29/05/2020	50040070153	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA HABILITADO / SUSPEITA SV SENECA	RV394649 (29/05/20)	S50040070010	2021000006
SUINA	TE	04/06/2020	50040070154	GLORIA DE DOURADOS	NOTIFICA HABILITADO LESÃO TRAUMÁTICA	RV395718 (04/06/20)	S50040070003	2020014712
SUINA	TE	10/06/2020	50051030048	JATEI	NOTIFICA HABILITADO LESÃO TRAUMÁTICA	RV396409 (10/06/20)	S50051030004	2021004417
SUINA	TE	10/06/2020	50040070155	GLORIA DE DOURADOS	FORM NOTIFICA	RV396404 (10/06/20)	S50040070011	2021000007
SUINA	TE	08/10/2020	50023080034	BRASILANDIA	NOTIFICA LESÃO TRAUMÁTICA	RV410870 (08/10/20)	S50023080003	2020011636
SUINA	TE	27/11/2020	50076950064	SAO GABRIEL DO OESTE	NOTIFICA HABILITADO SUSPEITA SV SENECA	RV416800 (27/11/20)	S50076950013	2020014118

RV= relatório de vigilância; PP = propriedade; S/I = sem informação; TE = terceiros; VI = vigilância.

Mato Grosso do Sul continua com um percentual baixo de notificações, principalmente as originadas de proprietários, conforme podemos verificar na Figura 2 e na Tabela 2. A IAGRO tem trabalhado com objetivo de incentivar e demonstrar a importância de cada uma das pessoas envolvidas nos cuidados da criação, produtores, trabalhadores rurais de lida com os animais, funcionários de revendas e casas agropecuárias, trabalhadores do transporte de animais, componentes importantes da vigilância, notificando ao SVO situações adversas a saúde dos animais que tomam conhecimento. Além da orientação repassada durante as vigilâncias e/ou contatos interpessoais, também são realizadas palestras com participantes da cadeia produtiva, Médicos Veterinários habilitados e autônomos, acadêmicos, sempre no intuito de esclarecer acerca da importância da notificação e os objetivos de fazer essa comunicação do evento adverso o quanto antes.



Nas atividades do Programa de Transferência de Tecnologia e Capacitação em Pecuária de Corte (Agroescola) da EMBRAPA Gado de Corte, a IAGRO participa com palestras de vários programas da Defesa Animal e Inspeção, Divisão de Epidemiologia, Divisão de Educação Sanitária e Defesa Vegetal. A Divisão de Epidemiologia faz uma apresentação com noções básicas de Epidemiologia, sendo o enfoque na importância da rápida notificação de eventos sanitários adversos, demonstrando os problemas que uma notificação tardia pode acarretar caso seja uma ocorrência de doença infectocontagiosa de rápida difusão como a Febre Aftosa. No ano de 2020 a palestra ocorreu de modo on line no dia 28/09/2020 e contou com a participação de 13 alunos.

Outras ações de incentivo a notificação e orientações quanto a retirada da vacina contra Febre Aftosa realizadas no ano de 2020 foram:

Participação na SHOWTEC no município de Maracaju em 23/01/2020 com entrega de folders sobre a retirada da vacina contra a febre aftosa. Foram distribuídos 20 folders no estande da EMBRAPA, no estande do CREA-MS e INPEV foram entregues 50 folders, no estande do Grupo Água Tirada foram distribuídos 100 folhetos sobre a retirada da vacina contra a febre aftosa e foram entregues 60 folders à FEA Luceleny Freitas, de Maracaju, para continuar o trabalho de divulgação do Plano Estratégico do MAPA e retirada da vacina para produtores no último dia do SHOWTEC.

Participação no 4º Encontro para Produtores – Estação Experimental Crop Solutions – município de São Gabriel do Oeste em 21/01/2020, onde foram distribuídos 250 folhetos divulgando o Plano Estratégico do MAPA para a retirada da vacina contra febre aftosa. Os folders foram entregues quando os participantes faziam a inscrição para o evento, totalizando 354 participantes.

Participação da IAGRO em reportagem exibida pelo Canal do Boi para apresentar a ferramenta e-SISBRAVET: Sisbravet IAGRO realiza notificação de suspeita de doenças e investigações, a reportagem que vem sendo divulgada no canal nos intervalos do programa Bom Dia Produtor, acesso através do link:



<https://sba1.com/noticias/noticia/10463/Sisbravet-lagro-realiza-notificacao-de-suspeita-de-doencas-e-investigacoes>.

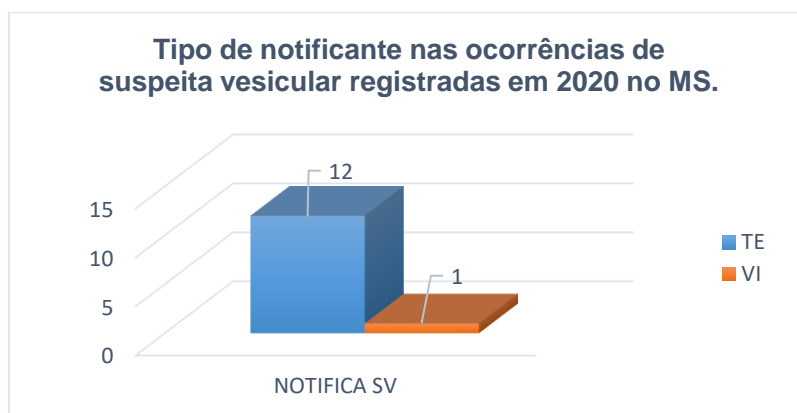
Apresentação do Plano Estratégico 2017-2026 PNEFA e da importância das notificações de doenças e e-SISBRAVET nos treinamentos do CIADE realizados nas datas 10/03/2020 (turma 01/2020 com 09 participantes), 07/07/2020 (turma 02/2020 com 09 participantes) e 10/11/2020 (turma 03/2020 com 10 participantes).

Palestra dia 19/11/2020 sobre o papel do Serviço Veterinário Oficial, a vigilância epidemiológica, o porquê notificar rapidamente ao SVO e as formas de fazer a notificação, cumprindo um papel de educação sanitária junto a comunidade acadêmica da pós-graduação, para os alunos da disciplina Epidemiologia Aplicada as Ciências Veterinárias no PPG em Ciências Veterinárias da UFMS, contando com 09 participantes.

Palestras sobre o PNEFA e o Plano estratégico de retirada da vacina contra febre aftosa para acadêmicos: dia 02/03/2020 para alunos do último ano de Medicina Veterinária da UFMS, com 32 participantes. No dia 03/03/2020 para acadêmicos do último ano do curso de Zootecnia da UFMS, 30 participantes. No dia 04/03/2020 para acadêmicos do último ano do curso de Agronomia da UCDB, total de 37 participantes e para acadêmicos do último ano de Medicina Veterinária e de Zootecnia da UCDB, com 65 alunos participantes.

O Núcleo de Epidemiologia Animal (NEA) orientou as UVLs a disponibilizar em quadro aviso ou local de fácil visualização a Instrução Normativa Nº 50 de 24/09/2013 e a Portaria Nº 19 de 04/02/2015, além dos instrutivos de notificação via e-SISBRAVET para informar a população da importância de notificar o SVO da suspeita de doença animal, tanto para animais terrestres como para os aquáticos.





PP = propriedade; S/I = sem informação; TE = terceiros; VI = vigilância.

Figura 2. Representação da participação dos tipos de notificantes nas ocorrências registradas de suspeita vesicular no ano de 2020 em MS.

No site oficial <https://www.iagro.ms.gov.br/> foi disponibilizado um banner rotativo com link para redirecionar os usuários à página do SISBRAVET. Foi preparado um instrutivo com a explicação de como realizar a notificação, com um passo a passo das informações necessárias para o registro e assim instruir os cidadãos sobre como reportar ocorrências por meio desse sistema. Também estão disponibilizadas informações sobre a importância de notificar o quanto antes uma suspeita de doença ou mortalidades, as outras formas de entrar em contato/ notificar a IAGRO, endereços e telefones disponíveis, entre outras informações importantes.

Foram encaminhados Ofícios com as mesmas informações ao Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV/MS, Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - FAMASUL, Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul - ACRISSUL, Associação Sul- Mato-grossense de Suinocultores - ASUMAS/MS, Associação de Avicultores de Mato Grosso do Sul - AVIMASUL, Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER, Embrapa Gado de Corte, buscando difundir ainda mais essas informações por meio dessas instituições.

Tabela 2. Notificantes por tipo de notificação no ano de 2020.

Tipo Notificação	TE	VI	Total Geral 2020
<b>NOTIFICA SV</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>13</b>

SV = Síndrome vesicular; TE = terceiros; VI = vigilância.



Quanto à distribuição espacial no estado das notificações de SV especificamente, dos 79 municípios, houve registro de SV em apenas 04 deles no ano 2020 (Jatei, Gloria de Dourados, São Gabriel do Oeste e Brasilândia), representando um percentual grande de silêncio epidemiológico e apenas 5,06% municípios notificantes para a SV. Os municípios que notificaram suspeitas de síndrome vesicular continuam a fazer parte da região onde se concentra o maior número de núcleos comerciais de suínos, pertencem as Unidades Regionais de Coxim, Dourados e Três Lagoas, como mostra a Figura 3.

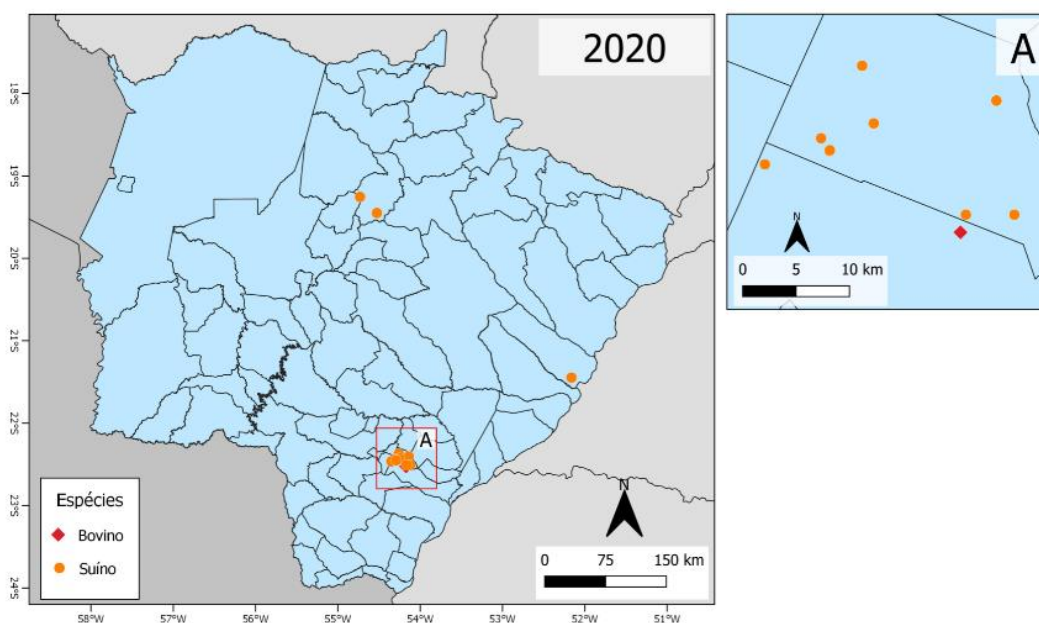


Figura 3. Notificações de síndrome vesicular (SV) abertas no ano de 2020 no MS.

O atendimento a notificações, emergências e denúncias tem o propósito de prevenir, impedir a difusão, controlar e erradicar as enfermidades que acometem os animais. É fundamental que o SVO realize esses atendimentos o quanto antes, visando a ação rápida caso seja uma situação de caso provável, de modo a adotar as ações de contenção e isolamento o quanto, de modo a evitar a disseminação do possível agente.

O prazo estabelecido pelo Ministério da Agricultura, através do Manual SIZ (2013), para o atendimento e investigação de casos suspeitos de doenças é de até 12 horas, visando à reação rápida para a contenção e erradicação das

doenças que fazem parte da vigilância sindrômica (Vesicular; Nervosa; Hemorrágica dos Suínos; Respiratória e Nervosa das Aves) e das doenças da IN Nº. 50 /2013.

Os prazos de atendimento das notificações registradas pelo SVO (tempo de reação) no período de 2020 estão demonstrados no Figura 4, sendo “zero” os atendimentos no mesmo dia do recebimento da notificação e como 1 o atendimento realizado no dia posterior a notificação.

**Prazo de atendimento das notificações de SV em 2020**

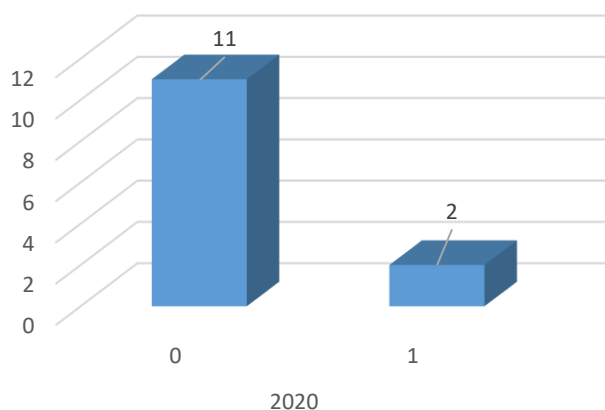


Figura 4. Representação gráfica do prazo de atendimento das notificações de SV em 2020.

Quanto ao tempo de ação, que é o intervalo de tempo decorrido entre o provável início das ocorrências e as datas de notificação ao SVO, indica a rapidez com que foi identificado o sinal clínico. Podemos observar através dos dados da Tabela 3 que as notificações poderiam ter sido relatadas ao SVO com mais rapidez, perante a avaliação da data do provável início registrada durante a vigilância do SVO. Essa situação pode levantar dúvidas quanto a facilidade com que os tratadores identificam os sinais indicativos de suspeita vesicular durante o manejo dos animais, seria necessário realizar uma nova abordagem educativa para as pessoas responsáveis pelo trato com os animais? Folhetos instrutivos com imagens das lesões ajudariam? São questões que reforçam a importância do trabalho educativo com a população.

Tabela 3. Tempo de ação das notificações de suspeita vesicular ocorridas no ano de 2020.

ESPECIE	NOTIFICANTE	DATA INÍCIO SINAIS	DATA_NOTIF.	TEMPO AÇÃO	OCORRENCIA	CONTROLE	MUNICIPIO
SUINA	TE	08/10/2020	08/10/2020	0	50023080034	MS/0276	BRASILANDIA
SUINA	TE	30/03/2020	02/04/2020	3	50040070148	MS/0108	GLORIA DE DOURADOS
SUINA	TE	04/04/2020	07/04/2020	3	50040070149	MS/0110	GLORIA DE DOURADOS
SUINA	TE	27/04/2020	04/05/2020	7	50040070150	MS/0111	GLORIA DE DOURADOS
SUINA	TE	12/05/2020	20/05/2020	8	50040070151	MS/0125	GLORIA DE DOURADOS
SUINA	TE	25/05/2020	29/05/2020	4	50040070152	MS/0131	GLORIA DE DOURADOS
SUINA	TE	26/05/2020	29/05/2020	3	50040070153	MS/0132	GLORIA DE DOURADOS
SUINA	TE	01/06/2020	04/06/2020	3	50040070154	MS/0137	GLORIA DE DOURADOS
SUINA	TE	06/06/2020	10/06/2020	4	50040070155	MS/0139	GLORIA DE DOURADOS
BOVINA	TE	16/11/2019	16/01/2020	61	50051030047	MS/0013	JATEI
SUINA	TE	05/06/2020	10/06/2020	5	50051030048	MS/0138	JATEI
SUINA	VI	17/02/2020	28/02/2020	11	50076950057	MS/0053	SAO GABRIEL DO OESTE
SUINA	TE	26/11/2020	27/11/2020	1	50076950064	MS/0323	SAO GABRIEL DO OESTE

SV = Síndrome vesicular; TE = terceiros; VI = vigilância.

É importante registrar que para a suinocultura, além da atenção quanto ao risco da Febre Aftosa, temos no país a ocorrência de Senecavírus A, que intensifica os cuidados com as criações e contribui para o aumento dos registros de notificações de SV.

Comparando com a análise do ano anterior não tivemos avanços quanto ao aumento da sensibilidade por parte dos atores da cadeia da bovinocultura no processo de notificação de suspeita a síndromes vesiculares, em especial, dos produtores rurais e médicos veterinários privados.

A Divisão de Epidemiologia (DEP) através do NEA está desenvolvendo material para produção de vídeo e Flyers com as formas de notificação, para



ficarem à disposição da comunidade para visualização e download na página oficial da Agência.

Serão disponibilizados relatórios e fluxogramas pertinentes ao tema no espaço de “Serviços Públicos” da web, bem como encaminhamento formal aos membros da cadeia produtiva e discussão do tema nas reuniões do Comitê Gestor do Plano Estratégico.

Os folders da Divisão de Epidemiologia divulgam as formas de notificação de doenças e mortalidade dos animais, porém como o material é anterior ao e-Sisbravet, não consta essa forma de notificar, mas nos canais de comunicação com o usuário já consta essa via de comunicação. A página oficial da IAGRO ([www.iagro.ms.gov.br](http://www.iagro.ms.gov.br)) apresenta pontos distintos em que o usuário é direcionado a informações como disque denúncia, página do e-Sisbravet e fichas técnicas.

A presente análise expôs também a necessidade de sensibilizar sobre importância do registro das ocorrências pelos médicos veterinários do SVO. Em setembro no período de 01/09/2020 a 04/09/2020, 83 FEAs da equipe técnica da IAGRO participaram da capacitação Treinamento Manual de Investigação de Doença Vesicular realizado pela DIFA. Com a parceria IAGRO e ESCOLAGOV serão disponibilizados em 2021 treinamentos on line com vídeos de orientação quanto ao preenchimento de relatórios de vigilância, formulários de atendimento a notificações, capacitação para utilização do e-Sisbravet, tendo avaliações ao final de cada módulo.

## 2. Vigilância em estabelecimentos rurais

Para calcular o índice de vigilância em propriedades fora das etapas de vacinação foi dividido o total de propriedades com animais susceptíveis para a febre aftosa fiscalizados em cada semestre pelo total de propriedades existentes com animais susceptíveis no estado. O indicador semestral preconizado pelo Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa é de 1% de vigilância fora das etapas de vacinação.

No ano de 2020, fora das etapas de vacinação, foram fiscalizadas 7.803 propriedades com animais susceptíveis, totalizando 758.470 animais vistoriados/inspecionados no período, sendo 2.962 propriedades (37,95%) e 276.194 animais (36,41%) no primeiro semestre e 4.841 propriedades (62,05%) e 482.276 animais (63,59%) no segundo semestre.

Na comparação dos dados entre o primeiro e segundo semestre de 2020, observou-se que, em números totais, houve um aumento da vigilância em propriedades para todas as espécies susceptíveis (Figura 5).

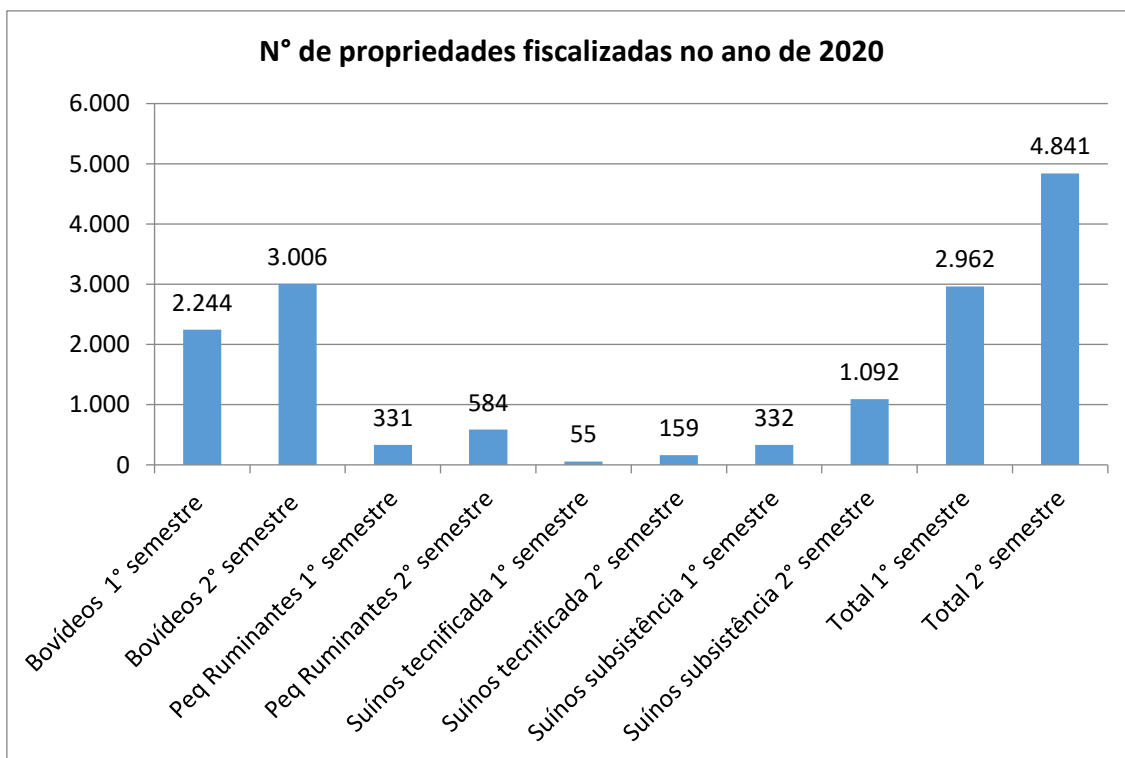


Figura 5. Número de propriedades fiscalizadas por espécies de susceptíveis no ano de 2020.

Na comparação dos dados entre o primeiro e segundo semestre, constatou-se que, em números totais, houve um aumento do número de animais fiscalizados para todas as espécies susceptíveis (Figura 6).

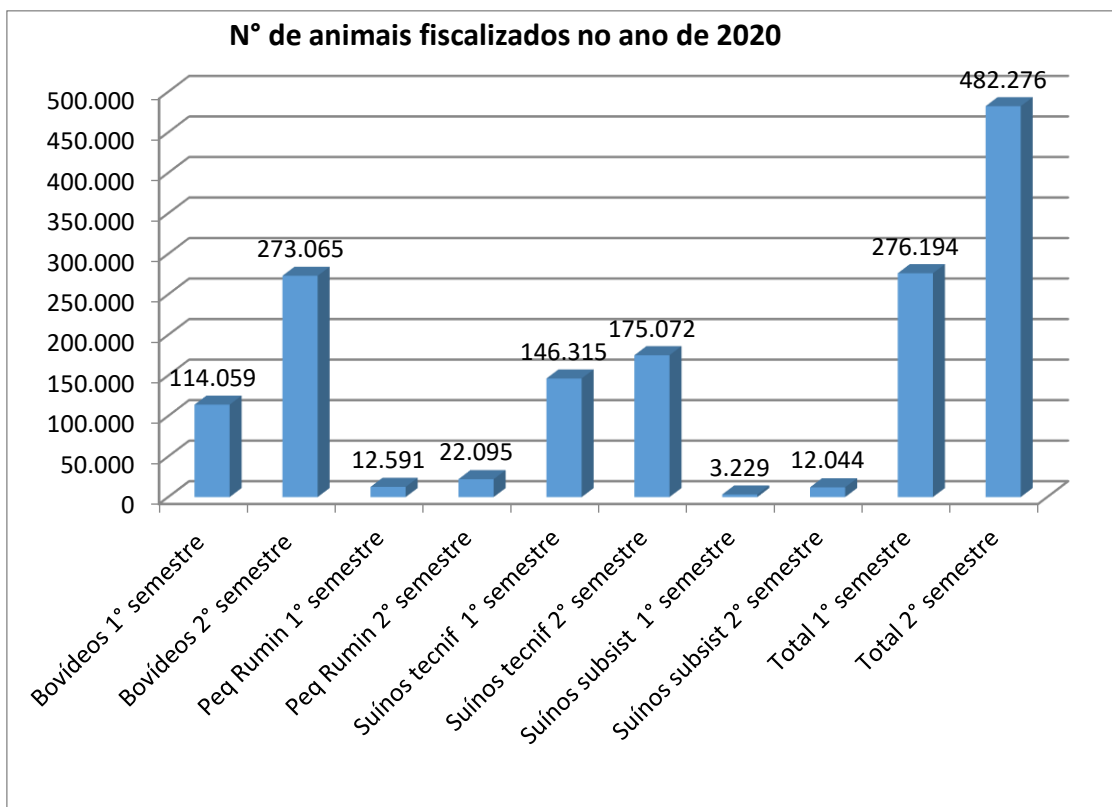


Figura 6. Número de animais fiscalizados por espécies de susceptíveis no ano de 2020.

No primeiro semestre de 2020 o estado de Mato Grosso do Sul possuía 62.632 propriedades cadastradas com animais susceptíveis (dados de 30/06/2020), sendo que desse total foram fiscalizadas 2.962 propriedades, o que representa 4,72% das propriedades. Com relação ao segundo semestre, o estado possuía 62.148 propriedades cadastradas com susceptíveis (dados de 31/12/2020), sendo que desse total foram fiscalizadas 4.841 propriedades, o que representa 7,78% das propriedades, portanto um aumento no índice geral de vigilâncias.

Na comparação dos índices de fiscalizações em propriedades entre os semestres de 2020, observou-se que houve um aumento em todos os



indicadores no segundo semestre, no entanto o índice de vigilância para propriedades com suínos tecnificados, no primeiro semestre, ficou abaixo da meta preconizada que é de 1%, conforme Figura 7.

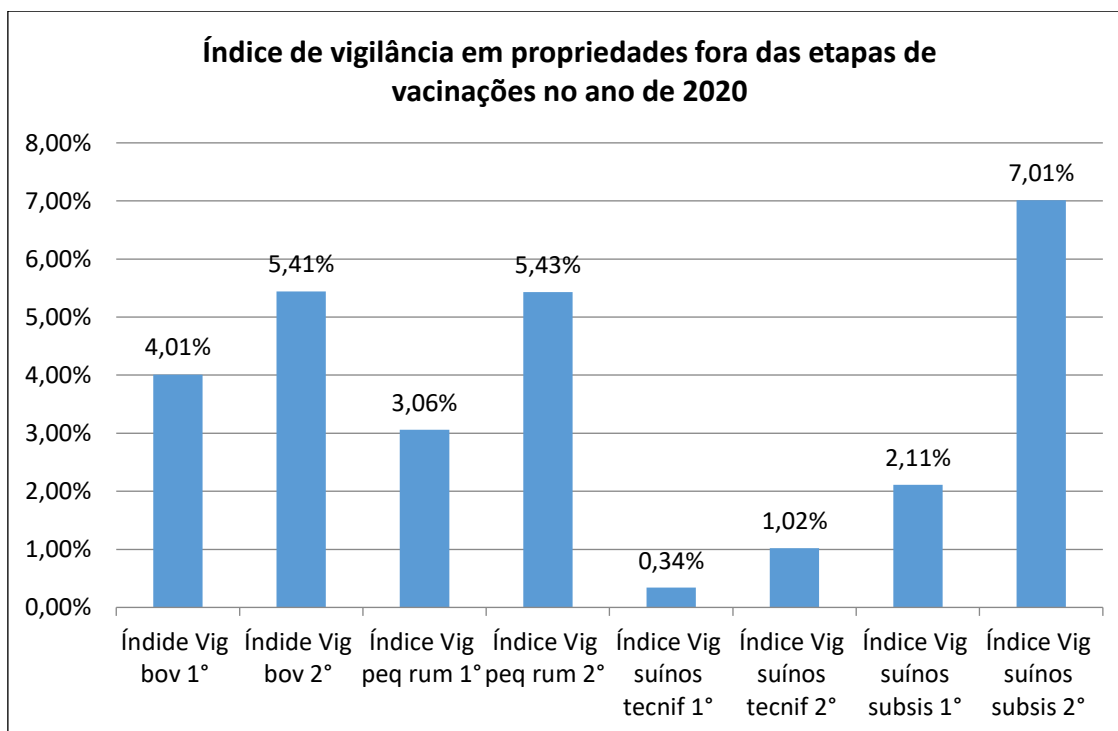


Figura 7. Índice de vigilância de propriedades com animais susceptíveis por espécie

Considerando a metodologia de vigilância em pelo menos 1% das propriedades cadastradas nos 79 municípios do estado, e ressaltando que no caso das propriedades com criação tecnificada de suínos só existem em 33 dos 79 municípios do estado, os números se apresentam da forma descrita na Tabela 4.

Na comparação dos números de municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com animais susceptíveis por espécie, observou-se uma diminuição desses números no segundo semestre de 2020 para todas as espécies, caracterizando melhoria dos índices por município.



Tabela 4. Número de municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades durante o ano de 2020.

	1º Semestre	2º Semestre
Bovídeos	13	7
Pequenos Ruminantes	26	12
Suínos tecnificados*	23 *	19 *
Suínos subsistência	34	19

\*Percentual considerando apenas os municípios com suinocultura tecnificada (33 municípios).

Nas Figuras 8, 9, 10 e 11 estão identificados os municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades, separados por espécies, sendo bovídeos, pequenos ruminantes, suínos tecnificados e suínos de subsistência, respectivamente.

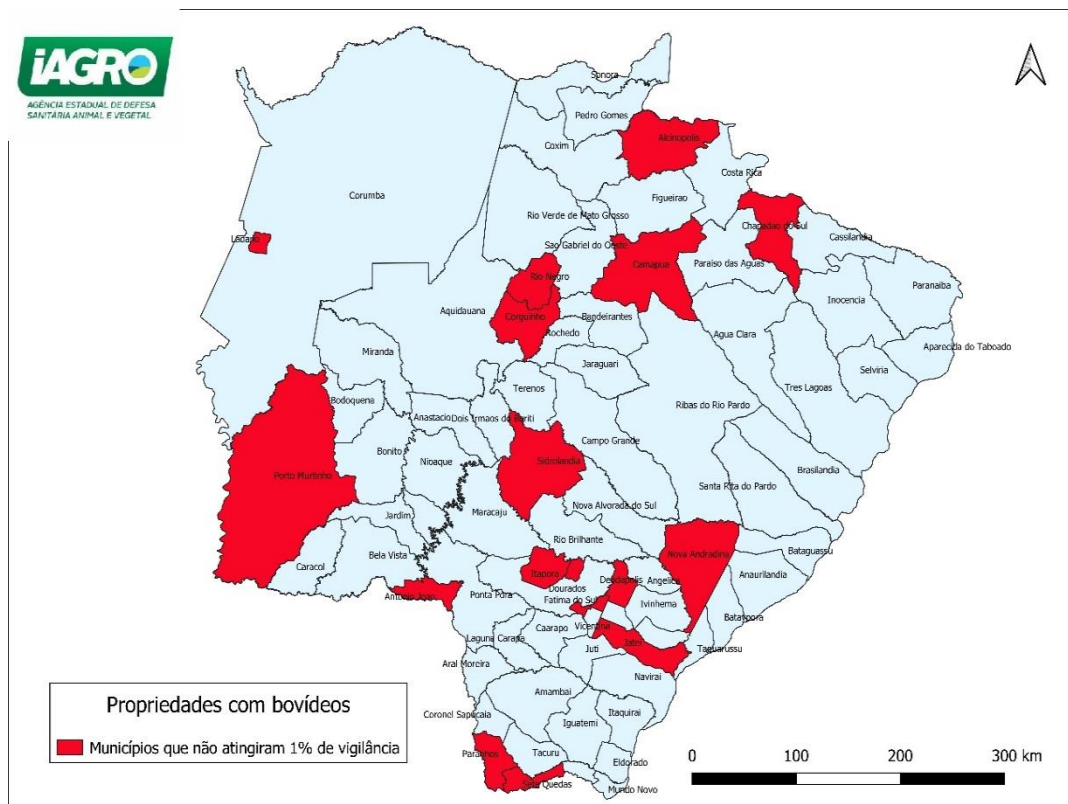


Figura 8. Municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com bovídeos.

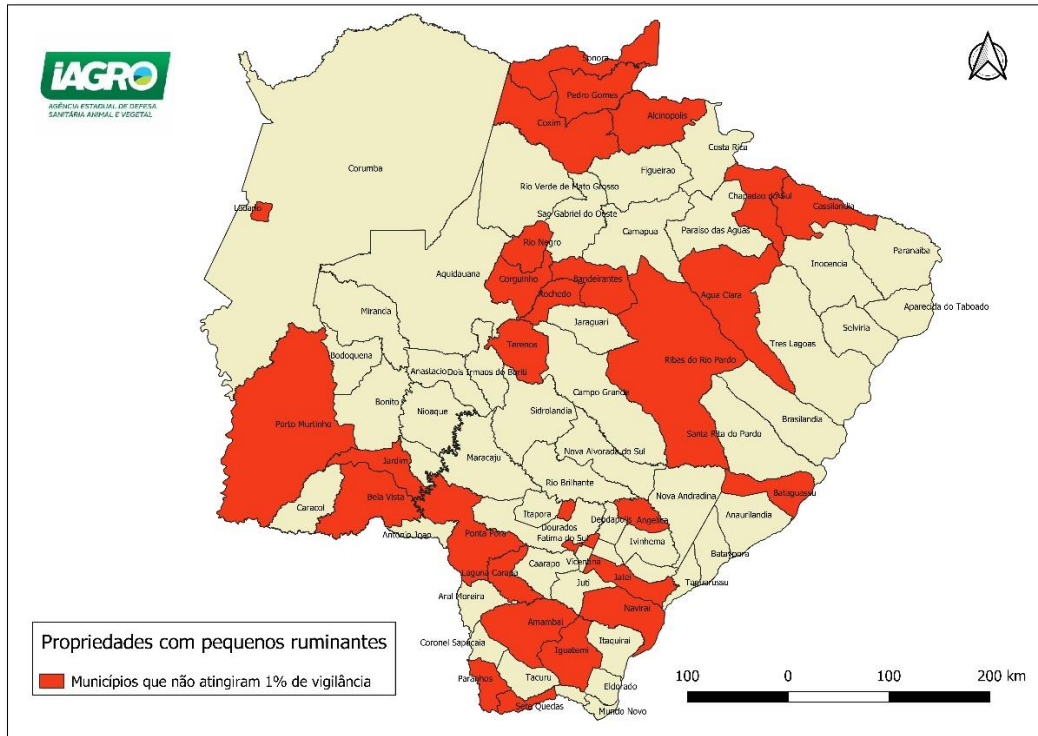


Figura 9. Municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com pequenos ruminantes.

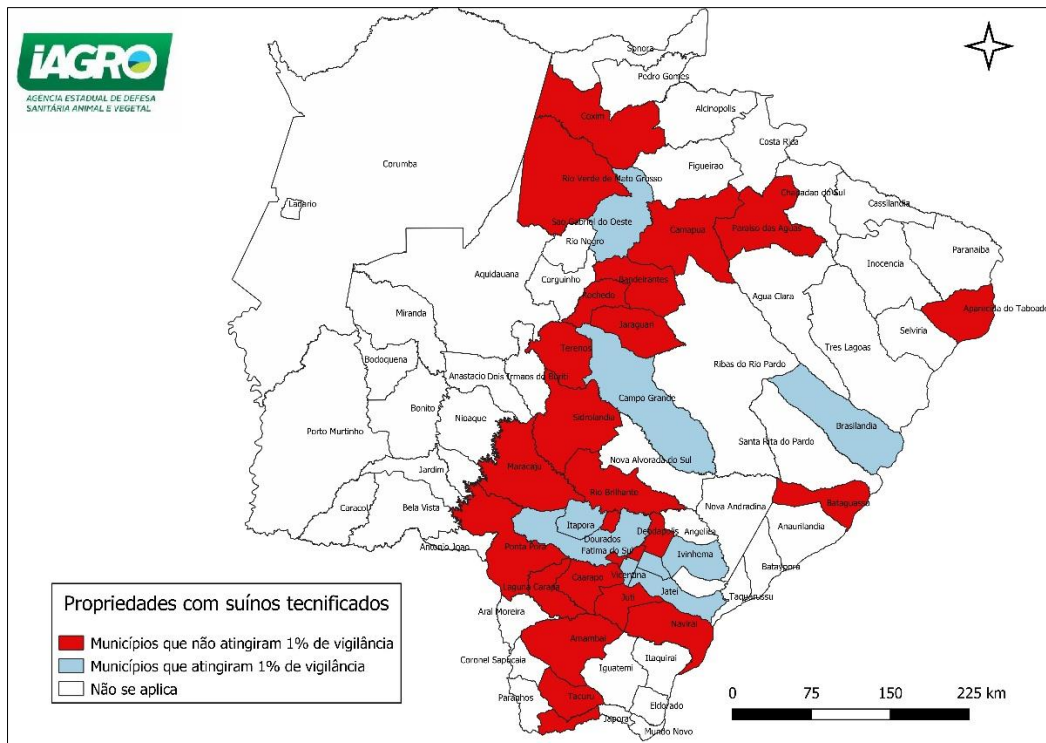


Figura 10. Municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com suínos tecnificados.

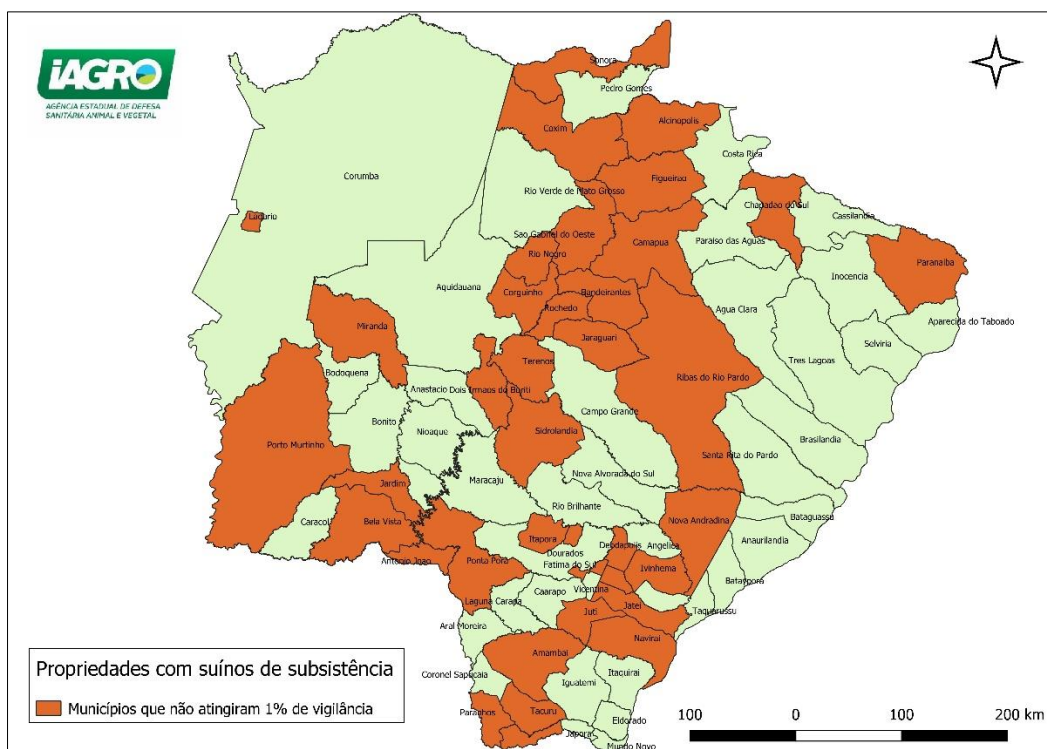


Figura 11. Municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com suínos de subsistência.

Já em relação ao número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância fora das etapas de vacinação, e considerando apenas as vigilâncias por espécie, pois em números totais todos os municípios realizaram vigilâncias em propriedades com susceptíveis, os números se apresentam conforme a Tabela 5.

Tabela 5. Número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância em propriedades durante o ano de 2020.

	1º Semestre	2º Semestre
Bovídeos	4	2
Pequenos Ruminantes	21	8
Suínos tecnificados*	17*	11*
Suíno subsistência	20	11

\*Percentual considerando apenas os municípios com suinocultura tecnificada.

Nas Figuras 12, 13, 14 e 15 estão identificados os municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades, separados por espécies, sendo bovídeos, pequenos ruminantes, suínos tecnificados e suínos de subsistência, respectivamente.



Figura 12. Município que não realizou vigilância em propriedades com bovídeos (Douradina).



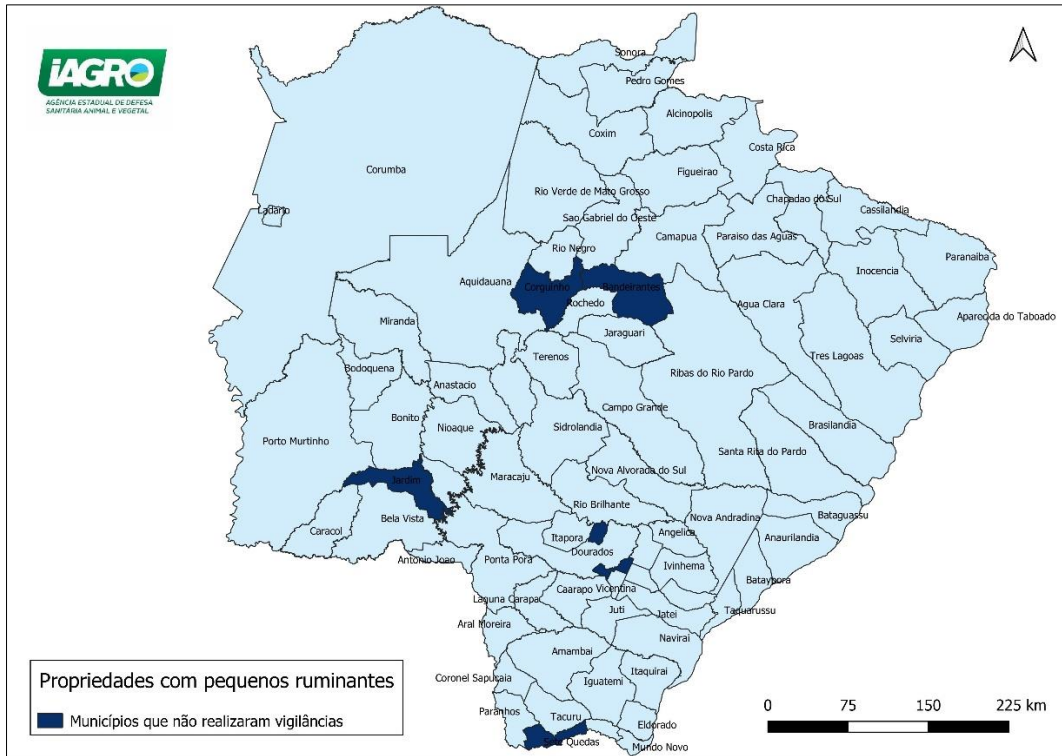


Figura 13. Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com pequenos ruminantes.

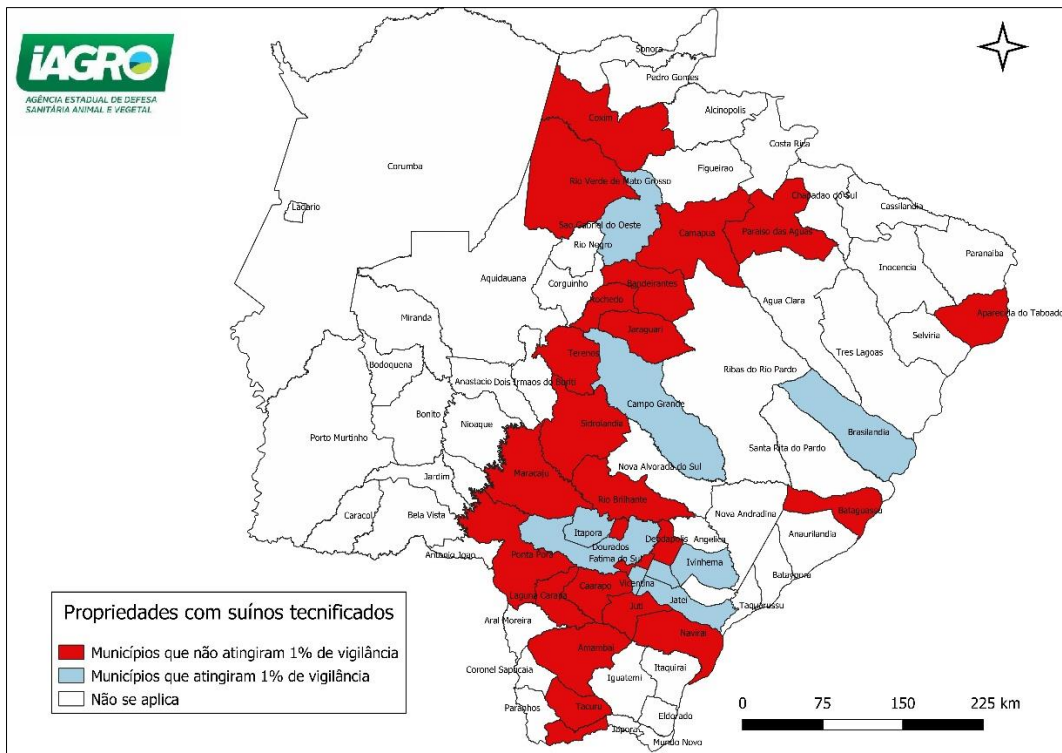


Figura 14. Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com suínos tecnificados.

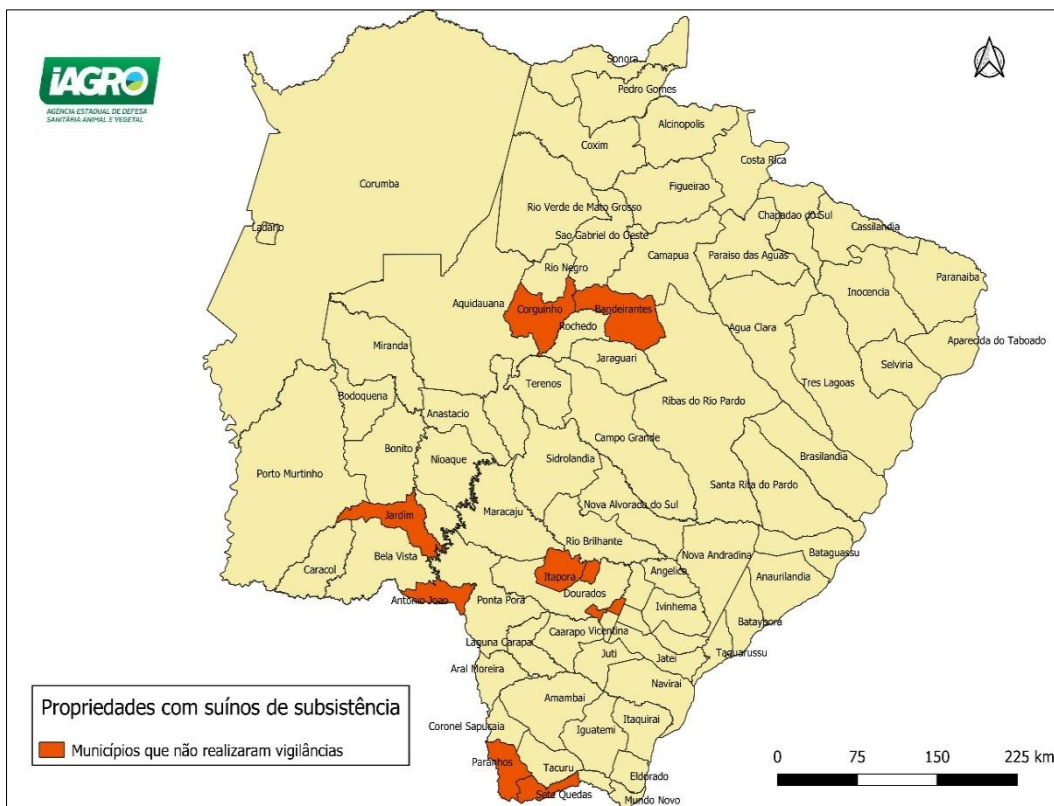


Figura 15. Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com suínos de subsistência.

Na comparação dos números de municípios que não realizaram nenhuma vigilância em propriedades com animais susceptíveis por espécie, constatou-se uma diminuição desses números no segundo semestre de 2020 para todas as espécies.

O ano de 2020 foi atípico em razão da pandemia da COVID-19, além disso, no estado de Mato Grosso do Sul, ainda não existia uma normativa que determinasse a meta de vigilância em pelo menos 1% das propriedades cadastradas com animais susceptíveis fora das etapas de vacinação, o que causou muitas dificuldades para o planejamento e execução das ações. No entanto, observou-se uma melhoria dos números totais e índices de vigilância no segundo semestre de 2020, o que pode ser atribuído às videoconferências, de caráter orientativo, realizadas juntos aos inspetores locais de forma que foi possível atender a todas as 11 regionais do estado.



Assim como ocorreu no ano anterior, o aumento de fiscalizações, no segundo semestre de 2020, está atribuído ao um maior esforço para a regularização das propriedades ausentes de etapa de vacinação para febre aftosa, ao cadastramento das granjas comerciais de suínos e aos embarques acompanhados de matrizes de descarte para o estado de Santa Catarina.

Em razão da falta de normativa específica, recentemente foi publicada a Instrução de Serviço DDSA/IAGRO nº 005/21 de 16 de março de 2021 e o POP.DDSA.NPNEFA nº 007 que dispõe das metas e procedimentos para as vigilâncias em propriedades com susceptíveis fora das etapas de vacinação.

As normas citadas acima estabelecem que cada município deve fiscalizar pelo menos 1% das propriedades com saldo de animais susceptíveis e devem ser considerados os critérios de risco para febre aftosa, conforme a Portaria IAGRO/MS nº 3.633 de 26 de novembro de 2019.

As propriedades são identificadas e marcadas como maior risco no sistema e-SANIAGRO, no entanto, é necessário que as análises desses dados sejam melhor avaliadas pelos inspetores locais.



### 3. Vigilância em estabelecimentos de abate

Em 2020 foram emitidos 179.736 GTAs com finalidade de abate entre as diferentes espécies de produção: bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos. Foram abatidos na totalidade 6.045.397 animais. O abate de animais produzidos no Mato Grosso do Sul ocorre no próprio Estado (91,58%), mas também são enviados a frigoríficos e abatedouros nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Do rebanho abatido, 58,83% são bovinos, 41,03% de suínos e as outras espécies como: caprinos, ovinos e bubalinos representam 0,14% (Figura 16). Os municípios que mais encaminham animais para abate estão representados no mapa (Figura 17), sendo os municípios que mais enviam são: São Gabriel D'Oeste, Glória de Dourados e Brasilândia (Figura 18).

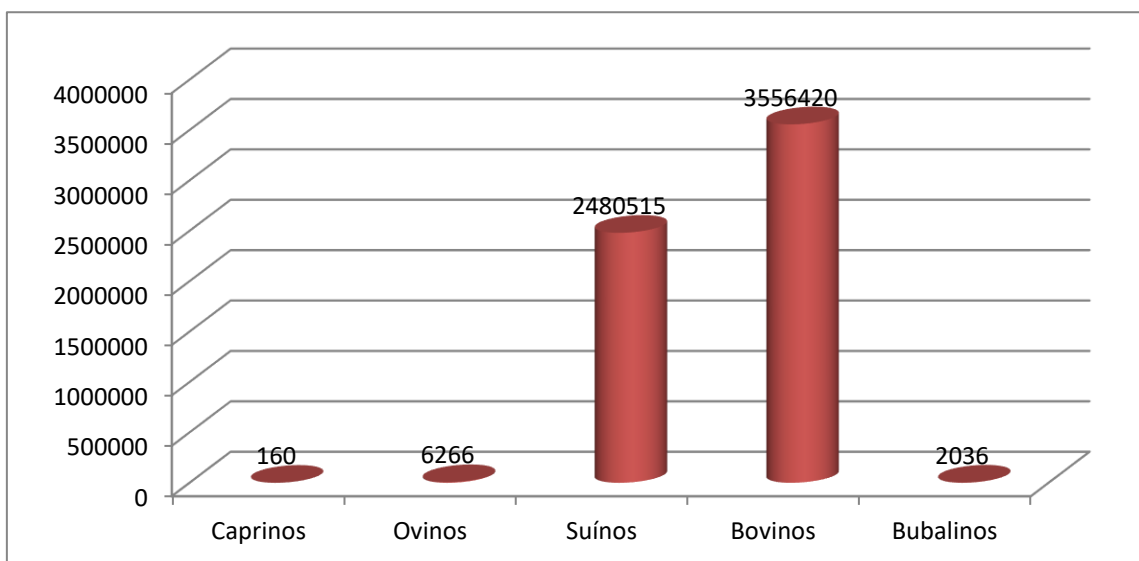


Figura 16. Distribuição por espécie dos animais abatidos no ano de 2020 com origem no Mato Grosso do Sul.

Durante o ano de 2020 foram emitidas 159.122 GTAs com a finalidade de abate para bovinos. Foram 83.424 GTAs no primeiro semestre 75.698 e no segundo semestre (Figura 19). O ápice de emissão foi no mês de maio, com o

maior número de animais e novembro foi o mês com menor emissão e menor número de bovinos enviados ao abate.

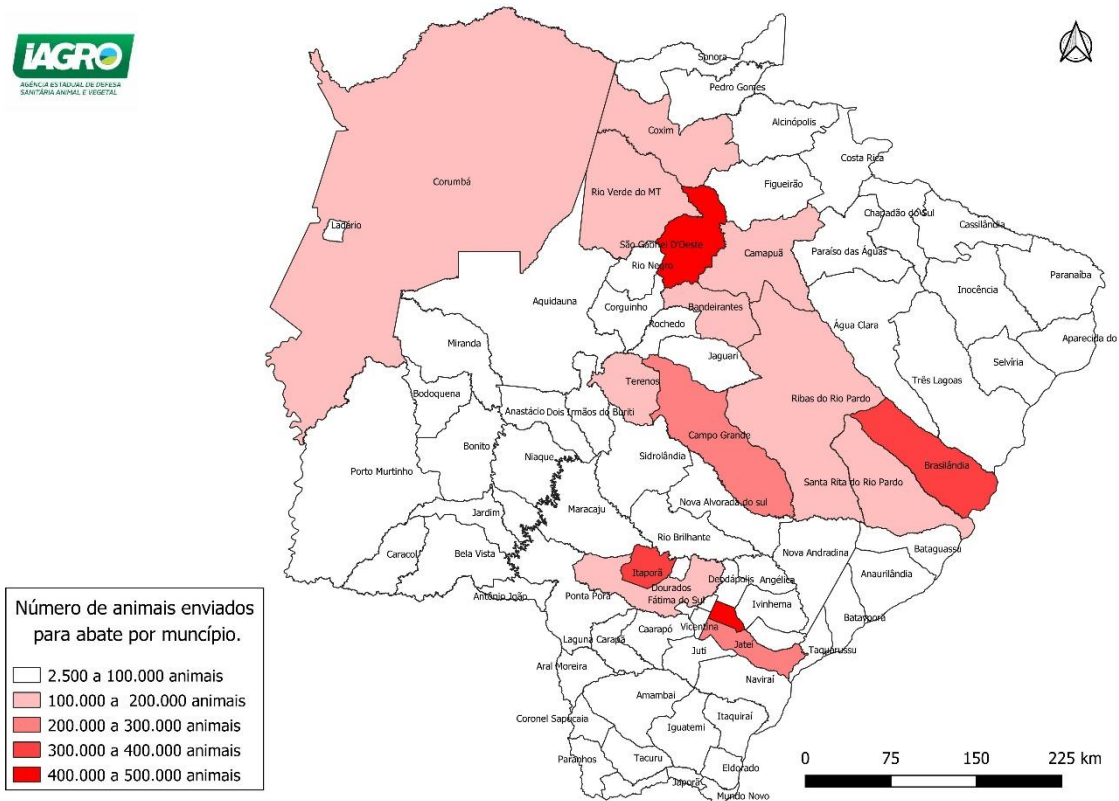


Figura 17. Classificação de municípios de Mato Grosso do Sul, pela quantidade de animais encaminhadas para abate, em 2020.

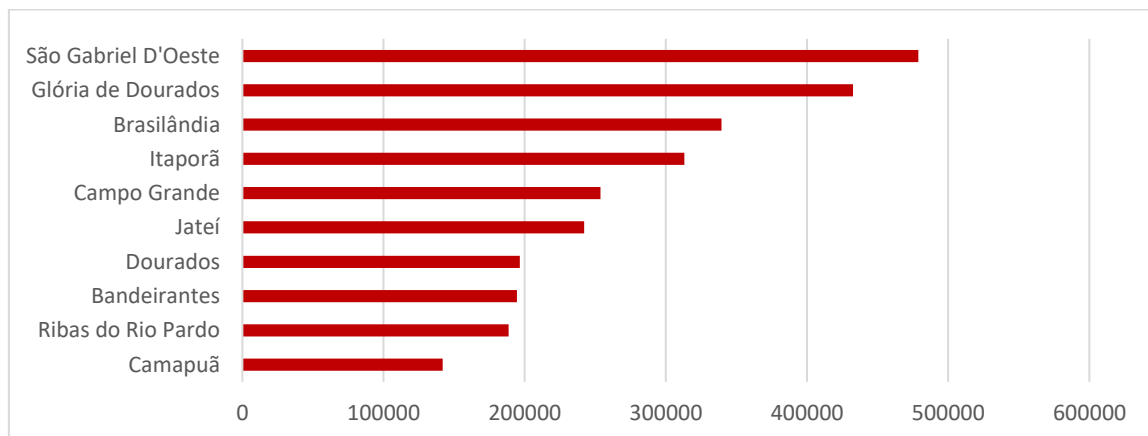


Figura 18. Os principais municípios que enviaram animais para abate em 2020.

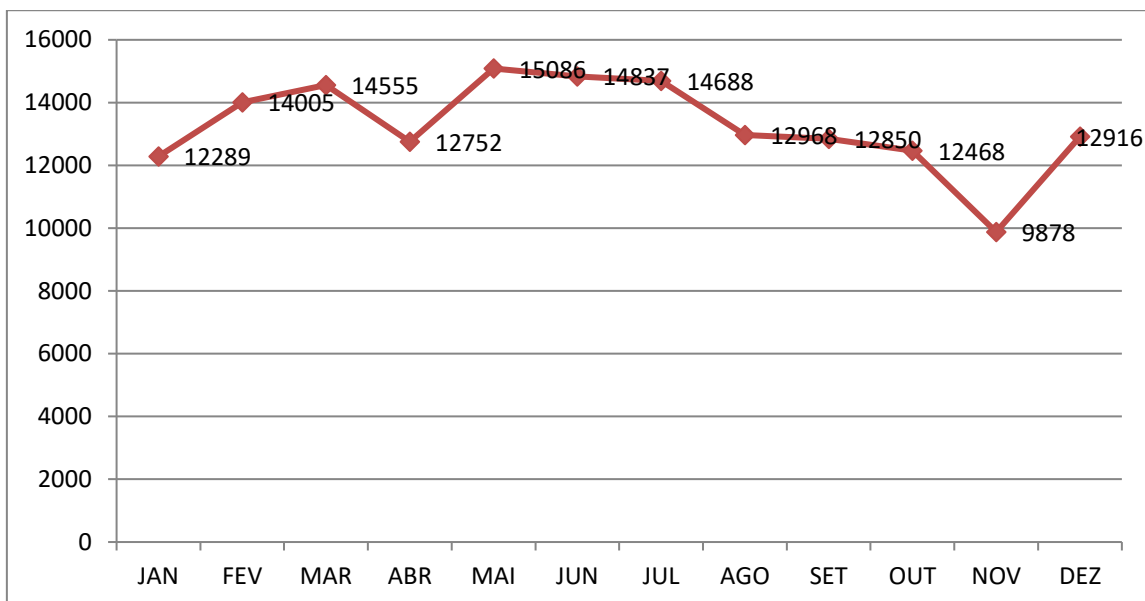


Figura 19. Emissão de GTAs com a finalidade de abate de bovinos no Mato Grosso do Sul no ano de 2020.

O crescente aumento no número de machos abatidos a partir de abril pode estar relacionado com o aumento de confinamento de machos e a partir de outubro esse número se soma ao gado terminado a pasto e se sustenta até o final do ano e início do ano subsequente (Figura 20). Da mesma forma analisando o gráfico de idade é notável que a faixa etária de abate de 24 a 36 meses é predominante, enquanto nos meses de janeiro e fevereiro a faixa etária evidente é acima de 36 meses, característico do rebanho bovino terminado em regime de pastejo extensivo (Figura 21).

A movimentação do rebanho destinado ao abate no primeiro semestre foi 9,28% maior quando comparado ao segundo semestre. O abate de fêmeas também foi concentrado no primeiro semestre. Das fêmeas, 58,09% foram abatidas no primeiro semestre e 52,60% dos machos abatidos foram no segundo semestre. Avaliando cada semestre, verifica-se que o abate no primeiro semestre é equilibrado, sendo 49,91% machos e 50,09% fêmeas. No segundo semestre o abate de machos representa 60,53% enquanto as fêmeas somam 39,47%.

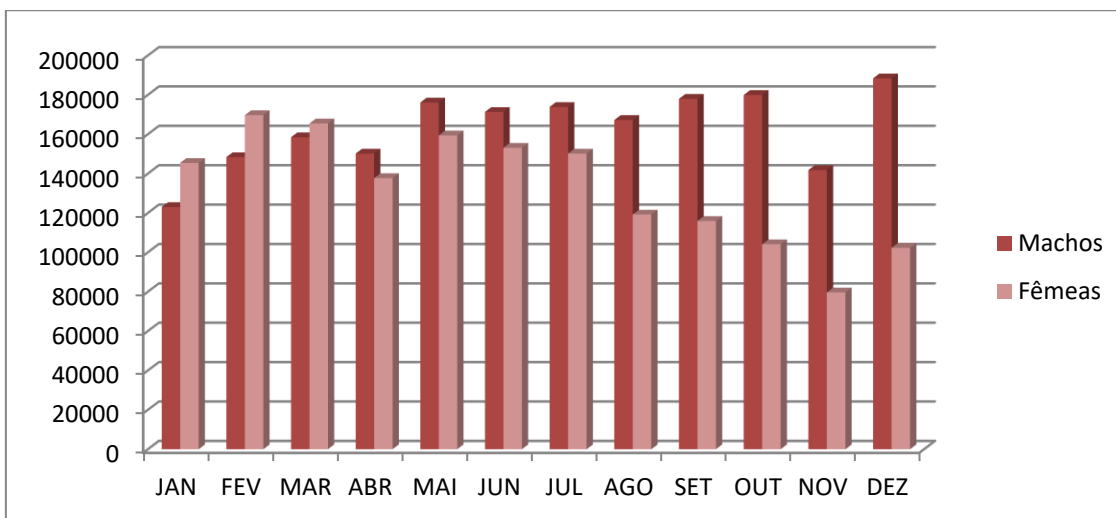


Figura 20. Rebanho bovino, por sexo, abatido em Mato Grosso do Sul no ano de 2020.

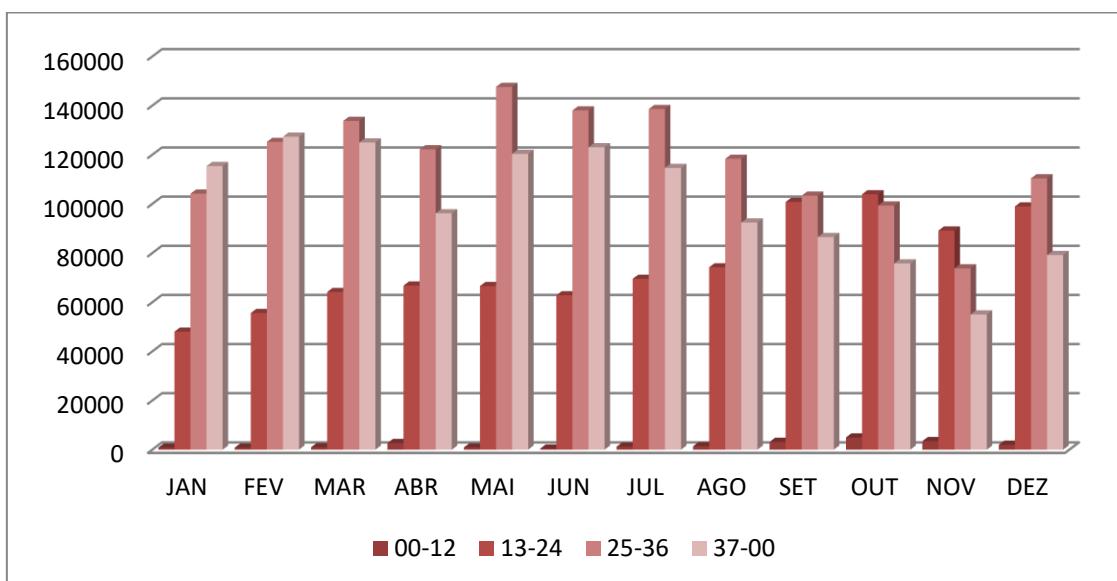


Figura 21. Rebanho bovino, por idade, abatido em Mato Grosso do Sul no ano de 2020.

No segundo semestre foram emitidas 99 GTAs para abate de pequenos ruminantes, o que indica a regularidade na emissão, que no primeiro semestre foi de 95 GTAs. (Figura 22). No entanto, no primeiro semestre foram abatidos 2.562 pequenos ruminantes, o que representa 39,87%; no segundo semestre foram abatidos 3864, representado 60,13%, e um aumento de 50,8% no número de animais abatidos no segundo semestre.

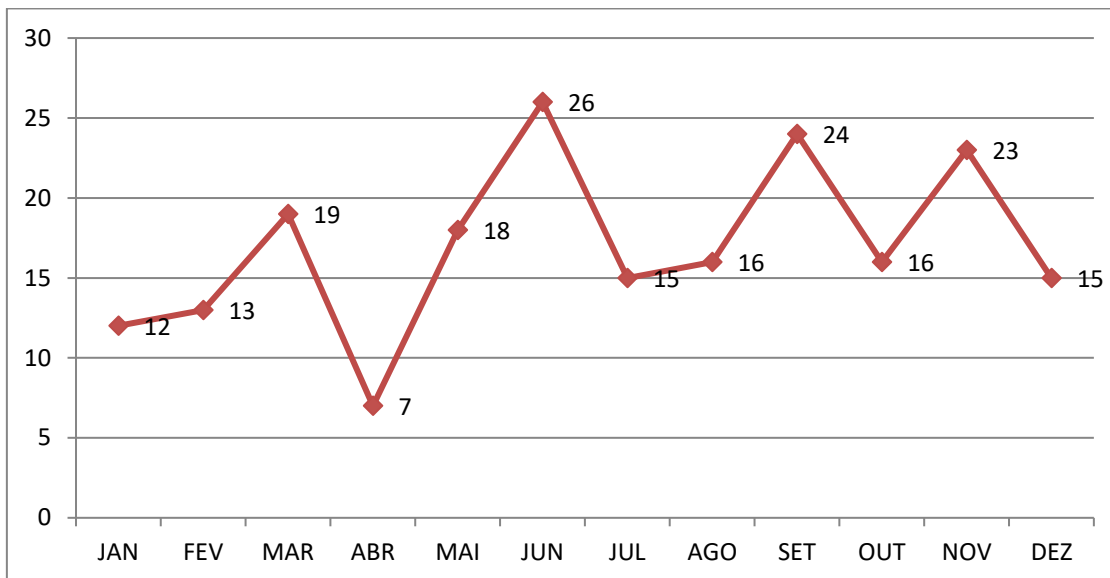


Figura 22. Emissão de Guias de Trânsito para abate de pequenos ruminantes no Mato Grosso do Sul em 2020.

O abate de pequenos ruminantes é de 61,34% de fêmeas e 38,66% de machos (Figura 23). A média mensal de animais abatidos no ano de 2020 é de 535 animais. Porém o primeiro semestre soma apenas 39,87% dos ovinos e caprinos abatidos e é composto por 34,2% de abate de machos e 65,80% de abate de fêmeas. O segundo semestre acumula 60,13% dos abates dos pequenos ruminantes, sendo 58,38% de fêmeas e 41,62% de machos (Figura 24).

Durante todo ano de 2020, foram abatidos 5.938 animais no Mato Grosso do Sul e 488 foram enviadas para abate em São Paulo. Dos animais produzidos no Mato Grosso do Sul que foram destinados ao abate em 2020, na maioria foram animais com mais de 13 meses de idade (Figura 25).

No primeiro semestre foram abatidos 2562 animais e 66,44% tinham idade superior a 13 meses, seguidos de 33,57% até 12 meses de idade. No segundo semestre, os índices se mantiveram, e 63,38% dos animais abatidos tinham mais de 13 meses de idade e 36,62% dos animais tinham idade inferior a 12 meses (Figura 26).

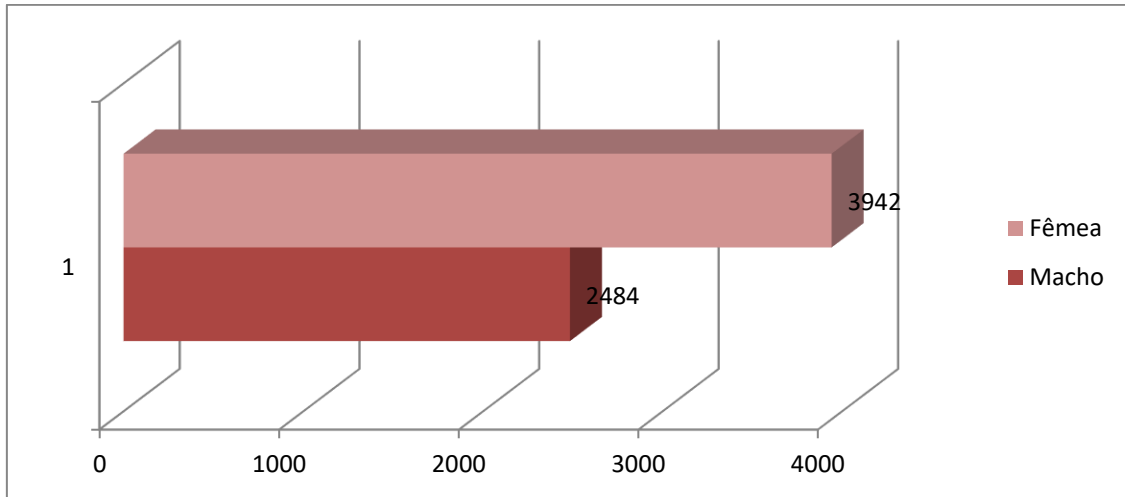


Figura 23. Distribuição por sexo de pequenos ruminantes com origem no Mato Grosso do Sul destinados ao abate em 2020.

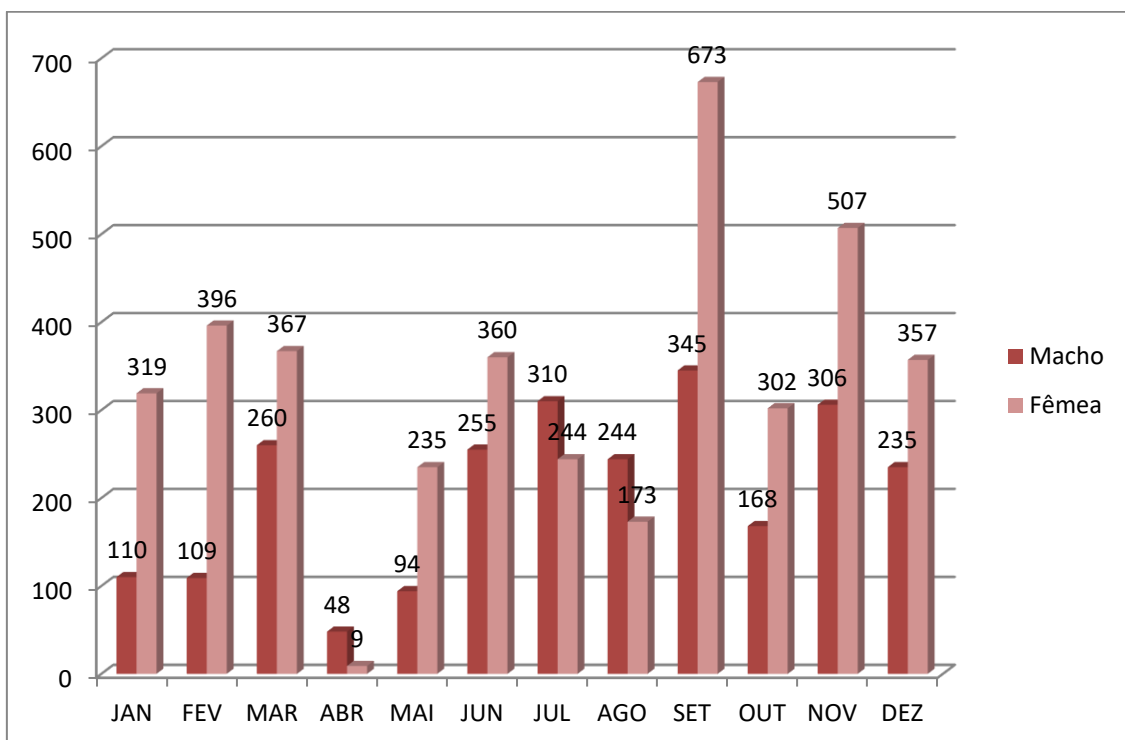


Figura 24. Distribuição mensal de abate de pequenos ruminantes oriundos do Mato Grosso do Sul, considerando o sexo dos animais, no ano de 2020.

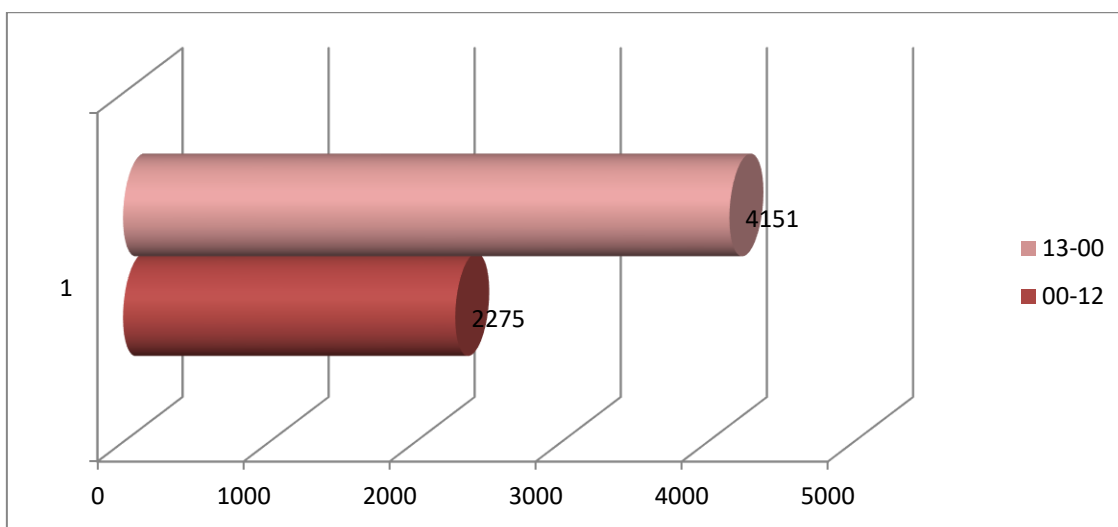


Figura 25. Distribuição por faixa etária de pequenos ruminantes produzidos no Mato Grosso do Sul e destinados ao abate em 2020 (00-12: até 12 meses, 13-00: acima de 13 meses).

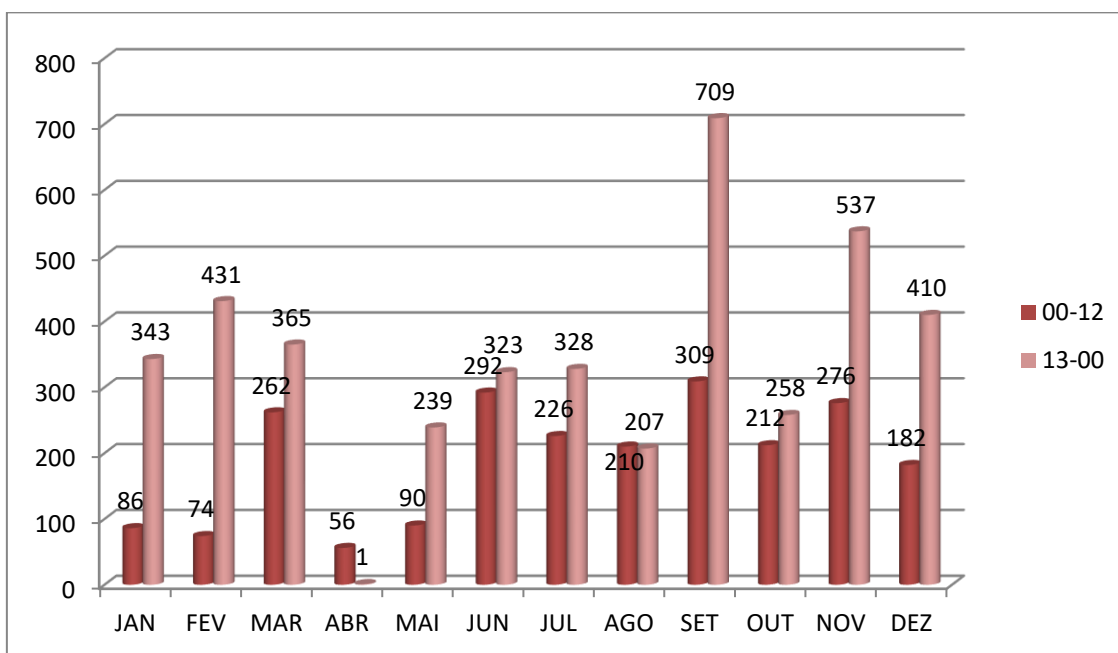


Figura 26. Distribuição mensal de abate de Pequenos Ruminantes oriundos do Mato Grosso do Sul destinados ao abate, separados por faixa etária em 2020.

Quando o Serviço de Inspeção Oficial é considerado na análise, verifica-se produtos de abate completamente diferentes entre os níveis de inspeção. Os pequenos ruminantes destinados ao abate, oriundos do Mato Grosso do Sul,



59,32% são abatidos sob o Serviço de Inspeção Municipal e 40,69% abados sob o Serviço de Inspeção Federal, visto que o Mato Grosso do Sul não possui frigoríficos/abatedouros de pequenos ruminantes e afins com Serviço de Inspeção Estadual (Figura 27)

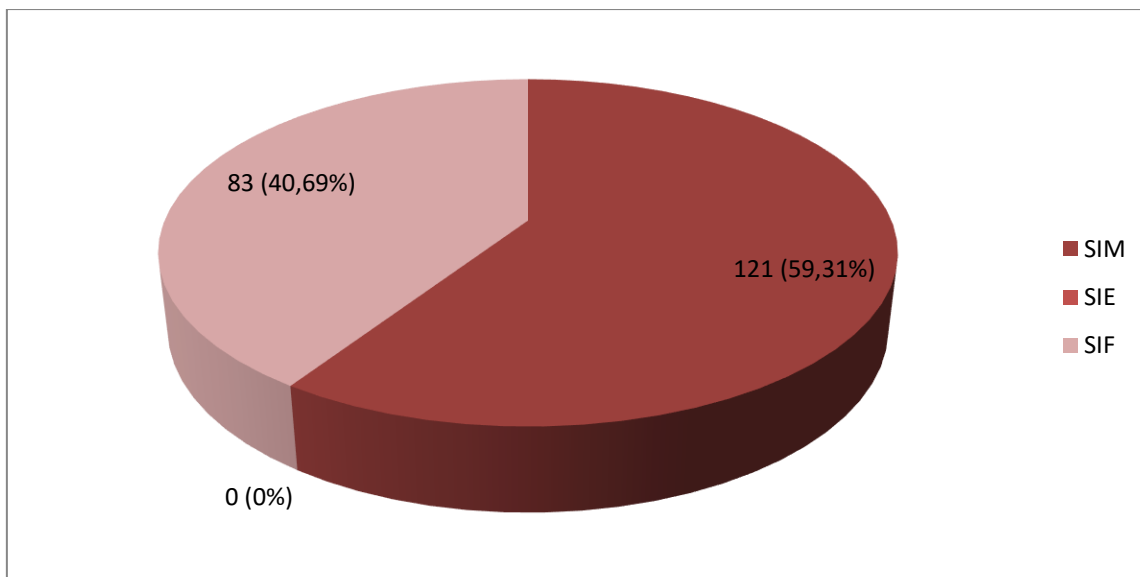


Figura 27. Quantidade de guias de trânsito animal de pequenos ruminantes com finalidade de abate, de acordo com o serviço de inspeção presente nos abatedouros em 2020.

Nas figuras 28 e 29, verifica-se que no abate, sob o Serviço de Inspeção Municipal, 62,97% são machos e 37,02% são fêmeas e com predomínio de animais com até 12 meses de idade (81,76%) e os animais com mais de 13 meses de idade alcançam o índice de 18,23%. No abate sob o Serviço de Inspeção Federal, 31,47% são machos e 68,52% são fêmeas e os animais tentem a ser mais pesados com idade superior a 13 meses (77,26%) enquanto 21, 72% animais com menos de 12 meses e mais leves.

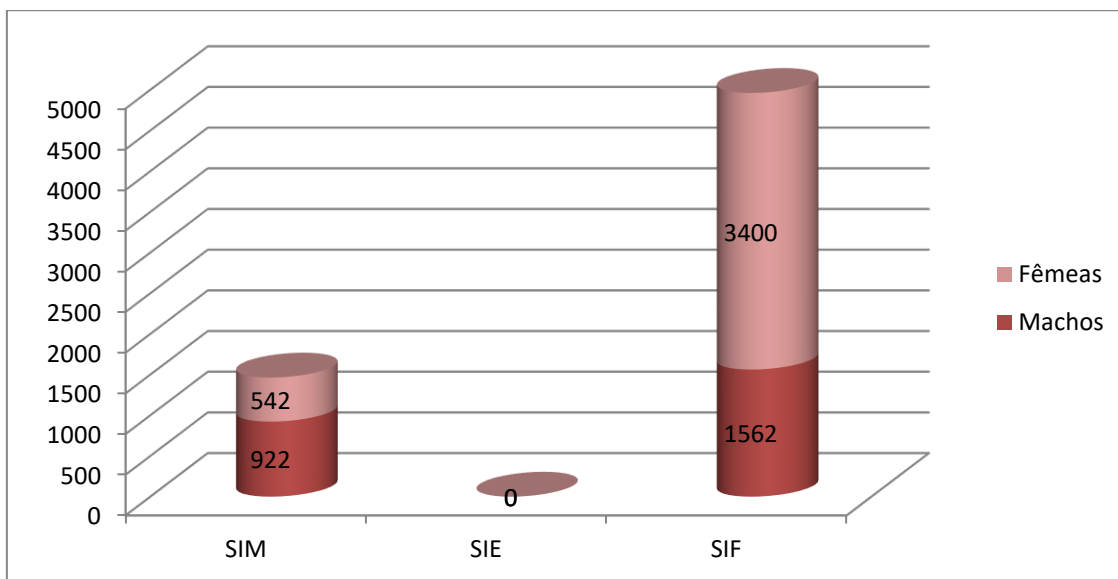


Figura 28. Pequenos ruminantes, segregados por sexo, recebidos nos serviços de inspeção oficial (SIM: Serviço de Inspeção Municipal; SIE: Serviço de Inspeção Estadual; SIF: Serviço de Inspeção Federal)

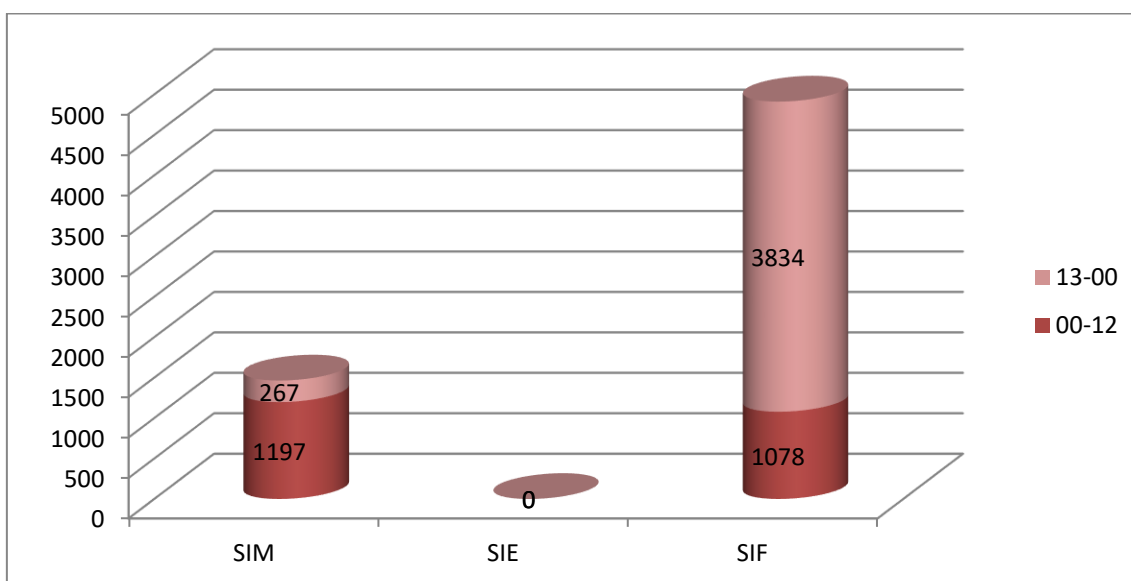


Figura 29. Pequenos ruminantes, por faixa etária (00-12: até 12 meses de idade e 13-00: acima de 13 meses de idade), recebidos nos serviços de inspeção oficial (SIM: Serviço de Inspeção Municipal; SIE: Serviço de Inspeção Estadual; SIF: Serviço de Inspeção Federal).

Foram emitidas 20.240 GTAs para trânsito de suínos destinados ao abate, totalizando 2.480.515 suínos, sendo 1.234.438 machos e 1.246.077 fêmeas. A emissão de GTA no primeiro semestre foi menor, com 9.748 GTAs emitidos, ou seja 48,17%; enquanto no segundo semestre foram emitidos 10.492 GTAS

(51,84%), mantendo uma média mensal maior em 7,64% que a média mensal de emissão de GTA do primeiro semestre (Figura 30).

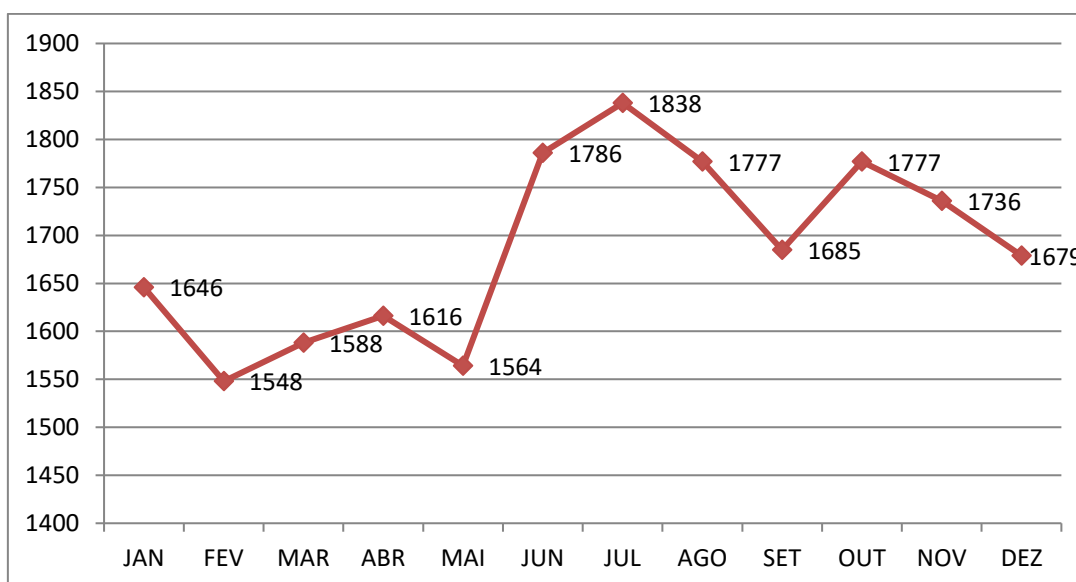


Figura 30. Distribuição mensal da emissão de guia de trânsito de suínos com finalidade de abate, no Mato Grosso do Sul em 2020.

Conforme indicado na Figura 31, o abate dos suínos produzidos no Mato Grosso do Sul, são na maioria abatidos no Estado mesmo (83,80%), divididos em frigoríficos e/ou abatedouros com diferentes níveis de serviço de inspeção oficial. No Estado de São Paulo foram abatidos 13,31% dos suínos produzidos no MS em 2020. Estados como Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina também abateram suínos oriundos do MS em 2020, porém juntos foram responsáveis por apenas 3% do abate.

O abate de suínos é constante e estável, mantendo a média de 206.709 animais abatidos por mês. A variável “sexo” não altera os índices e de forma equilibrada em 2020 foram abatidos 1.234.438 machos e 1.246.077 fêmeas; 49,77% e 50,23% respectivamente (Figura 32). A variável “idade” apresenta comportamento diferenciado, ficando evidente que a partir do mês de junho o abate de animais com até 6 meses (leitões) é maior. Este fato pode estar

relacionado com o descarte de matrizes e o mercado atendido pelos diferentes frigoríficos e/ou abatedouros, que preferem animais adultos (Figura 33).

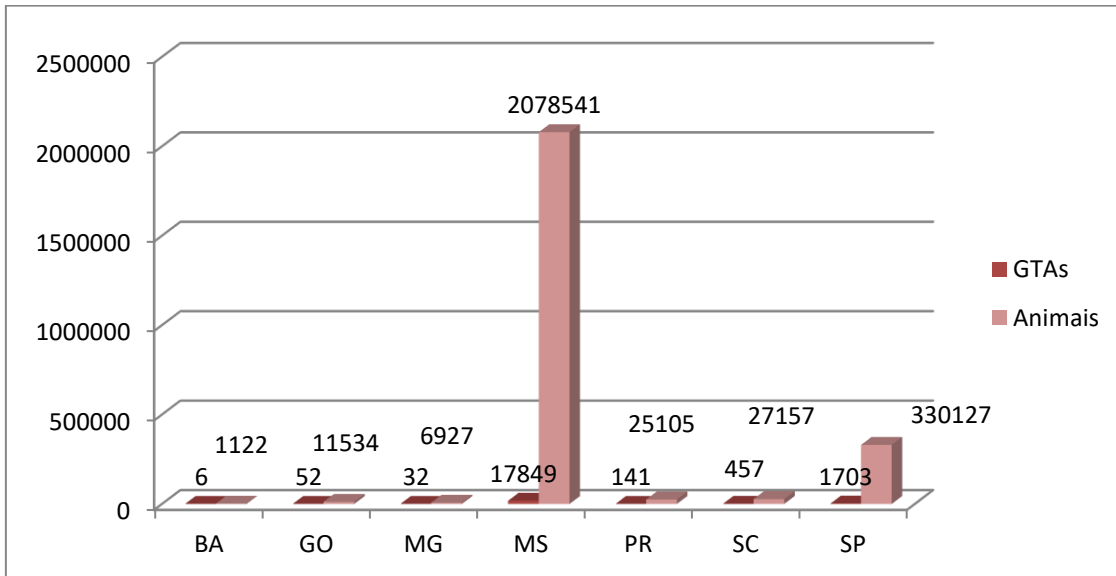


Figura 31. Unidades Federativas de destinos de GTAs de suínos, com finalidade de abate, emitidas no Mato Grosso do Sul em 2020.

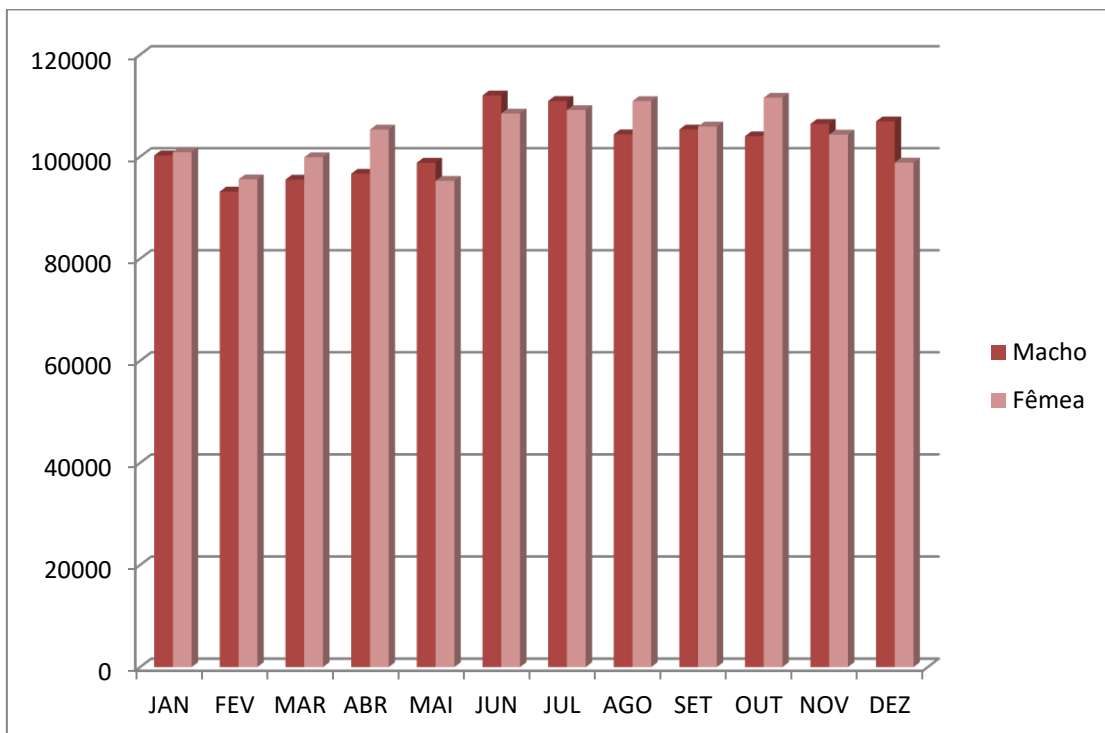


Figura 32. Distribuição mensal de suínos para abate, separados por sexo, produzidos no Mato Grosso do Sul em 2020.

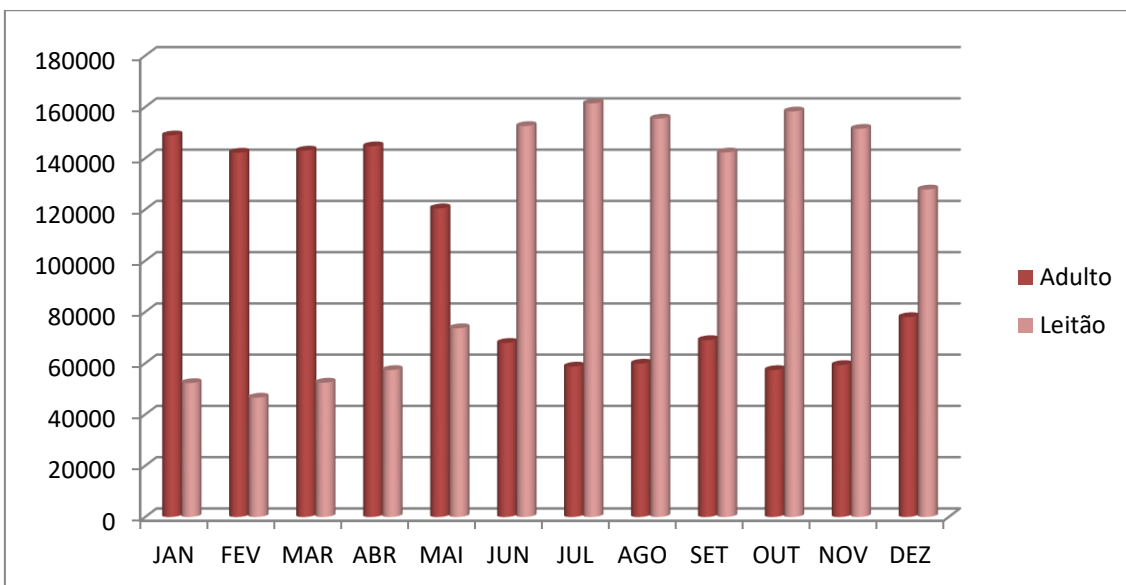


Figura 33. Distribuição mensal dos suínos abatidos, conforme a faixa etária, oriundos do Mato Grosso do Sul em 2020.

A maioria do plantel oriundo dos criatórios de Mato Grosso do Sul são abatidos em frigorífico/abatedouros com Serviço de Inspeção Federal, alcançando o índice de 87%, referente a 17.640 GTAs e seguido de 1.581 e 1.019 GTAs emitidos para frigoríficos sob SIE e SIM respectivamente (Figura 34).

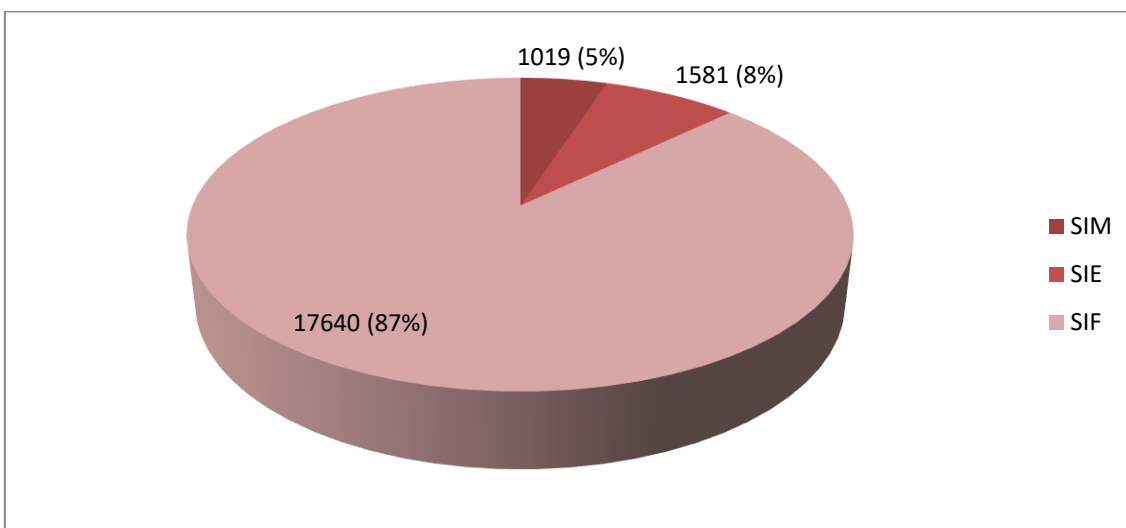


Figura 34. Quantidade de GTAs, com finalidade de abate de suínos, destinadas aos frigoríficos classificados de acordo com o Serviço de Inspeção Oficial, emitidas em Mato Grosso do Sul no ano de 2020.

Em dezembro de 2020 entrou em vigor a Portaria IAGRO/MS nº 3.662 de 19 de novembro de 2020 que dispõe sobre o sistema de comunicação dos achados de frigorífico via e-Saniagro. No dia 17 de dezembro de 2020 foi realizada uma reunião por vídeo-conferência com os AFFA do SIF-MS para apresentar do Plano de Ação do PNEFA e o módulo “Informes de Achados de Frigorífico” disponível no e-Saniagro e reforçar a necessidade de comunicar ao Serviço Veterinário Estadual a suspeita de doenças de notificação obrigatória, principalmente as doenças que fazem parte da vigilância sindrômica e vesiculares durante a inspeção ante-mortem.

Em 2020 foi notificado pelo frigorífico apenas uma suspeita no município de São Gabriel D'Oeste em suínos. A notificação foi do SIF/MS 450, suspeita de Doença Vesicular em animais oriundos de Brasilândia, GTA 701231 série M. A suspeita foi prontamente atendida por Fiscais Estaduais Agropecuários que realizaram a inspeção de 9 animais com lesões nos membros de tamanhos diferentes, a maioria já cicatrizada. Os animais estavam isolados com temperatura em torno de 39°C, sem presença de vesículas e lesões nas mucosas da boca, na coroa casco e nem no espaço interdigital. A suspeita foi descartada após exame clínico e foi preenchido o FORM-IN 500 7695 0057 relatando lesões traumáticas, provavelmente por atrito ao tipo de piso no alojamento dos animais.

#### 4. Vigilância em eventos agropecuários

Em 2020 foram realizados 613 eventos com a participação de animais no Mato Grosso do Sul. Este número é 40,37% menor que o ano de 2019 em decorrência da suspensão de eventos em razão da Pandemia de Covid-19 e demais medidas restritivas de prevenção de contágio. Mesmo assim, evitando a aglomeração ocorreram eventos com animais, sendo que 86% foram leilões, 47 festas de clube do laço, 14 rodeios e 13 provas hípicas (principalmente provas de tambor) e outros eventos conforme Figura 35.

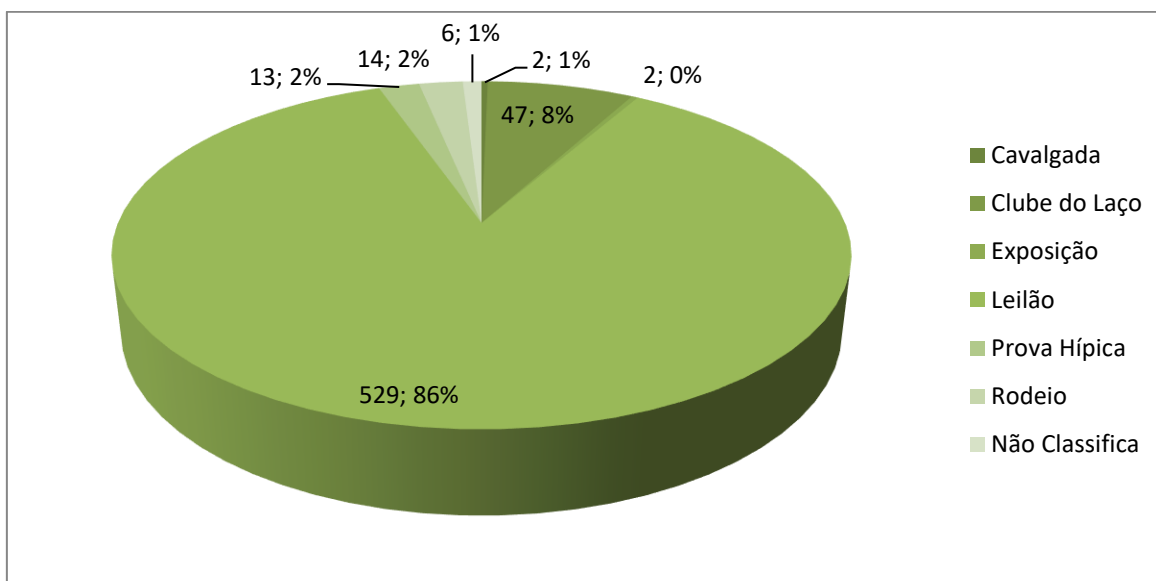


Figura 35. Eventos realizados no Mato Grosso do Sul em 2020.

Os cinco municípios que realizaram eventos com participação de bovídeos foram os seguintes: Campo Grande (114.206 bovídeos); Paranaíba (59.386 bovídeos); Aquidauana (33.900 bovídeos), Corumbá (25.722 bovídeos) e Rio Verde do Mato Grosso (20.948 bovídeos). Outros municípios somaram a participação de 297.779 bovídeos em eventos com ou sem finalidade comercial (Figura 36).



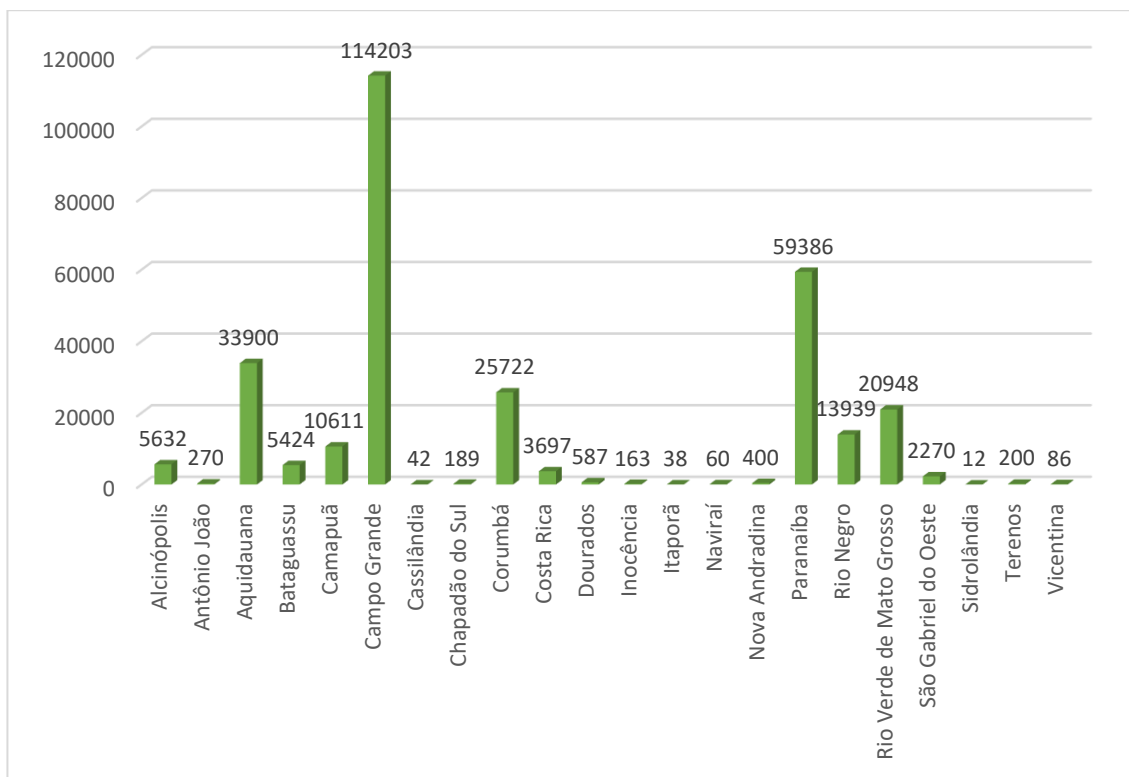


Figura 36. Número de bovídeos que participaram de eventos nos referidos municípios do Mato Grosso do Sul em 2020.

Durante o ano de 2020 somente em Campo Grande, foi realizado um único evento com participação de pequenos ruminantes, neste caso, ovinos (Figura 37).

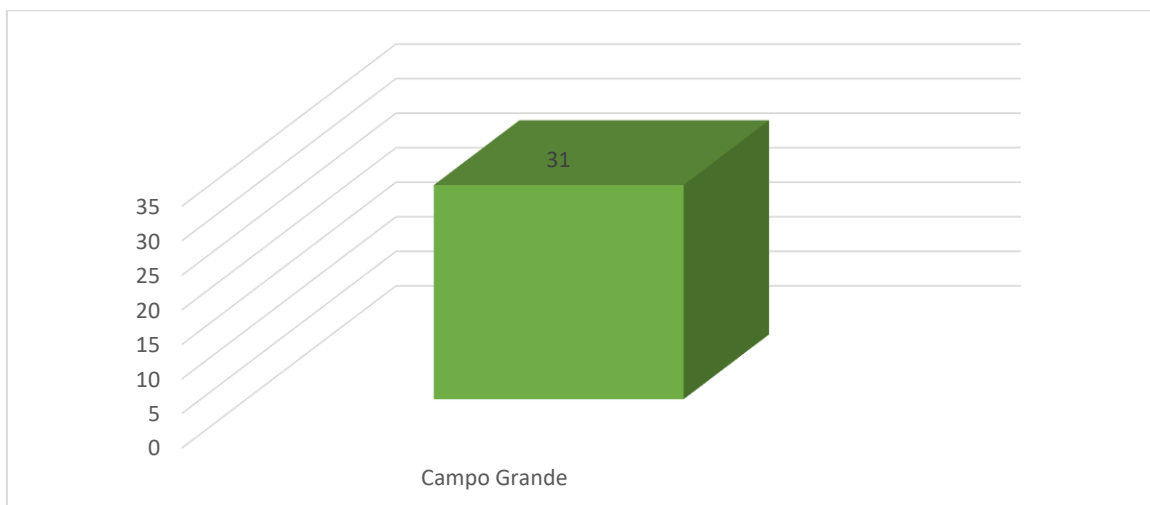


Figura 37. Número de Pequenos Ruminantes (ovinos) que participaram em eventos no Mato Grosso do Sul em 2020.

Durante todo o ano de 2020, não foi notificado nenhum caso suspeito ou provável de doenças vesiculares em eventos agropecuários acompanhados e realizados pelos responsáveis técnicos, visto que neste ano, todos foram realizados pelos médicos veterinários credenciados ao atendimento de eventos agropecuários com aglomeração de animais.

Dos 613 eventos realizados, apenas 67 foram auditados pelo Serviço Veterinário Oficial, não alcançando os índices propostos na Portaria IAGRO/MS 3.624/2019 de 205 eventos auditados, pois utiliza-se como parâmetro o número de eventos realizados no ano anterior.

No primeiro semestre de 2020, 11,87% dos eventos foram auditados, enquanto no segundo semestre apenas 10,07% foram auditados pelos Fiscais Estaduais Agropecuários.

Para sanar a deficiência na supervisão dos eventos, será desenvolvido um roteiro de fiscalização para o credenciado e também um check list para auditoria dos FEAs durante a fiscalização do evento. Para auxiliar e melhorar o registro das informações da vigilância, os eventos agropecuários estão contemplados na remodelação dos registros no relatório de vigilância, com uso do aplicativo e-Vigi@agro.



Em 2020 foram realizados 3 treinamentos do Sistema CIADE (Sistema de Controle Integrado de Animais destinados a Eventos), por vídeo-conferência, com a participação de 28 médicos veterinários com a intenção de solicitar o credenciamento para atendimento aos eventos, incluindo a operacionalização do Sistema CIADE. Durante os treinamentos também foram apresentados o plano estratégico para retirada de vacinação contra febre aftosa e ainda a importância da notificação da suspeita de doenças ao serviço veterinário estadual.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas de gestão que estão sendo implementadas na IAGRO: como melhorias nos relatórios gerados pelo e-Saniagro e painéis de BI (*Business Intelligence*) estarão disponíveis no final do primeiro semestre de 2021. Já o aplicativo de relatório de vigilância, que trará mais agilidade na informação gerada pelas atividades de campo, ficará disponível até novembro de 2021.

As orientações das Coordenações dos Programas Sanitários compartilhadas durante todos o ano de 2020, promoveu a harmonização e padronização de alguns procedimentos. Importante ressaltar os esforços de Inspectores Regionais e de todas as equipes das Unidades Locais pelas atividades desenvolvidas também nos 17 municípios sem inspetores Locais e médicos veterinários. Porém é extremamente necessário a reestruturação do quadro de servidores de carreira de fiscalização e estrutura relacionada a disponibilidade de materiais para desempenho das ações.

Entendemos que o conhecimento, aliado a técnica e também a tecnologia, junto a divisão de tecnologia da informação, traz confiabilidade aos dados gerados e facilidade na operação dos nossos Fiscais Estaduais Agropecuários.

Neste ano de 2020, com todas as dificuldades inerentes a situação pandêmica que vivenciamos, apesar das perdas de amigos e familiares que foram compartilhadas, a IAGRO vem superando desafios e colocando em prática todo o conhecimento em saúde animal e saúde única.